
PROESDE DESENVOLVIMENTO – UNIVILLE

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Joinville - 2020

FICHA TÉCNICA



Gabinete do Secretário - GAB Secretário

Natalino Uggioni
Telefone: (48) 3664-0370 / (48) 3664-0238
E-mail: gabs@sed.sc.gov.br

Gabinete da Secretária Adjunta - GABSA Secretária Adjunta

Carla SilvaniraBohn
Telefone: (48) 3664-0262
E-mail: gabsa@sed.sc.gov.br

Diretoria de Planejamento e Políticas Educativas

Altir Webber de Mello Neto
Telefone: (48) 3664-0085
E-mail: dipe@sed.sc.gov.br

Gerência de Políticas Educativas

Carla Cristina Pessotto
Telefone: (48) 3664-0048
E-mail: gepeb@sed.sc.gov.br

Gerência de Avaliação de Desempenho e Estatísticas

Liliane Sueli CostódioKnoll
Telefone: (48) 3664-0071
E-mail: gaebe@sed.sc.gov.br

Gerência de Planejamento e Gestão

Marcos Roberto Rosa
Telefone: (48) 3664-0247
E-mail: gepre@sed.sc.gov.br

Coordenadora PROESDE Desenvolvimento Univille:

Profª Dra. Jani Floriano
E-mail: jani.floriano@univille.br

Professora PROESDE Desenvolvimento Univille:

Profª Dra. Eliane Maria Martins
E-mail: emtins@hotmail.com

Alunos participantes PROESDE Desenvolvimento Univille:

Adriane Pacheco
Bruna Aparecida Redel
Camylla May
Carol LineGervasio
Edilaine Cristina Dalla Giacomassa -
Eduarda Martins
Jedielson Amaral Batista Esidio
João Gabriel Miguel Mendonça Cortez
KétlinDuriada Silva
Leonardo José Borges
Lucas Pereira de Souza
Luiza Cristina de Matos Batista
Pablo Servin
Rhayssa Emanuelle dos Santos de Moura
Stéfanie Adriane Molinero
TamiresFideles Santos
Wanessa EleusisMiotto
William de Freitas Machado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 JOINVILLE – ASPECTOS GERAIS	9
2 INDÚSTRIA	15
2.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS – INDÚSTRIA	19
3 SEGURANÇA	21
3.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS – SEGURANÇA	24
4 EDUCAÇÃO	26
4.1 ITINERÁRIO FORMATIVO - EDUCAÇÃO.....	38
5 COMÉRCIO E SERVIÇO	40
5.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS – COMÉRCIO E SERVIÇOS	48
6 SAÚDE	50
6.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS - SAÚDE	58
REFERÊNCIAS	59

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Localização de Joinville	9
Figura 2 – Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais em Joinville em 2017	13
Figura 3 - Bairros Líderes em criminalidade	22
Figura 4 - Grupo Escolar Conelheiro Mafra	26
Figura 5 - Lixo encontrado próximo à região residencial	37
Figura 6 - Lixo encontrado dentro de residências	37
Figura 7 - Descrição da parede de um bar representando a preocupação com o meio ambiente.....	37
Figura 8 - Criança brincando descalço na rua	38
Figura 9 - ETA Cubatão Estação de Tratamento de Água	53
Figura 10 - ETE Espinheiros Estação de Tratamento de Esgoto.....	53
Figura 11 - Ilha do Morro do Amaral.....	54
Figura 12 - Ilha do Morro do Amaral.....	55
Figura 13 - Parque Joinville - Rio de ferro, Foto:	55
Figura 14 - ETE Jarivatuba vai tratar 90% dos resíduos coletados em Joinville	57

GRÁFICOS

Gráfico 1 - População por faixa etária – Joinville – 2017*.....	11
Gráfico 2 - Importações, Exportações e Balança Comercial de Joinville (US\$)	13
Gráfico 3 - Série Histórica do PIB da Indústria e Serviços (R\$ x1.000)	16
Gráfico 4 - Participação da Indústria Joinvilense em Santa Catarina	17
Gráfico 5 - Flutuação do emprego na Indústria e Serviços de Joinville	17
Gráfico 6 - Criação de MEI em Joinville.	18
Gráfico 7 - Evolução da Participação do MEI de Joinville em SC.	18
Gráfico 8 - Admissões e demissões no setor de comércio varejista 01/2015 a 09/2019.....	42
Gráfico 9 - Gênero no setor de comércio varejista 01/2015 a 09/2019.....	42
Gráfico 10 - Grau de instrução no setor de comércio varejista 01/2015 a 09/2019.....	43
Gráfico 11 - Salário por escolaridade – Período de 12/2018 a 07/2019.....	45
Gráfico 12 - Admissões e demissões no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019.	46
Gráfico 13 - Gênero no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019.	46
Gráfico 14 - Grau de instrução no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019.	47
Gráfico 15 - Faixa salarial no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019, por salário mínimo	47

QUADROS

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense	10
Quadro 2 - Segurança pública - Estrutura Policial	21
Quadro 3 - Aspectos segurança pública	22
Quadro 4 - Estrutura da Educação infantil em Joinville SC.....	28

Quadro 5 - Quantidade de Escolas e Matrículas do Ensino Fundamental em Joinville – Total rural e urbano	28
Quadro 6 - Infraestrutura escolar do ensino fundamental municipal de Joinville.....	29
Quadro 7 - Quantidade de escolas estaduais, funcionários e matrículas de alunos no ensino fundamental e médio em Joinville, Santa Catarina e Brasil.	30
Quadro 8 - Infraestrutura escolar do ensino fundamental e médio estadual de Joinville.....	31
Quadro 9 - Ensino fundamental e médio em Joinville no setor privado	32
Quadro 10 - Infraestrutura escolar do ensino fundamental privado de Joinville.	33
Quadro 11 - Infraestrutura escolar do ensino médio privado de Joinville.	34
Quadro 12 - Quantidade de Cursos Ofertados nas Universidades – Unidades de Joinville.....	35

TABELAS

Tabela 1 - Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016	10
Tabela 2 - Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010	11
Tabela 3 - Produto Interno Bruto a preços correntes e PIB per capita.....	12
Tabela 4 - Número de empresas por segmento industrial	15
Tabela 5 - Proporção da população residente alfabetizada por faixa etária em %	27
Tabela 6 - Total de admissões e demissões por subsetor no período de 01/2015 a 09/2019.	41
Tabela 7 - Dados referentes às unidades presentes em cada cidade.....	56

INTRODUÇÃO

A promoção do desenvolvimento sustentável é uma das tarefas centrais tanto dos governos como da sociedade civil. Para além de simples crescimento econômico, compreende-se aqui desenvolvimento sustentável como aquele que é capaz de atender a cinco dimensões: a) sustentabilidade social: contempla a redução de desigualdades; b) sustentabilidade econômica: busca aumentar a geração de renda e a riqueza social; c) sustentabilidade ecológica: visa melhorar a qualidade do meio ambiente e a preservação dos recursos energéticos; d) sustentabilidade espacial: busca superar as desigualdades intra e inter-regionais; e) sustentabilidade cultural: incentiva o respeito às culturas locais.

Entende-se, portanto, que para gerar desenvolvimento não basta produzir crescimento econômico, mas é necessário integrar, articular e gerir essas cinco dimensões. Dessa maneira, a promoção do desenvolvimento requer um novo posicionamento dos agentes envolvidos a fim de que possam compreender seu protagonismo nesse processo.

A formação de agentes de desenvolvimento constitui-se em ativo estratégico que um dado território pode mobilizar para projetar, gerenciar, monitorar e avaliar um processo de desenvolvimento sustentável, uma vez que a falta de recursos humanos qualificados implica numa profunda limitação na capacidade do poder local em promover desenvolvimento, sua tarefa prioritária.

Nesse sentido, torna-se condição primeira a formação de pessoas, em nível superior, para atuação na gestão do desenvolvimento regional. Sem esse investimento, municípios e regiões ficarão confinadas a mera execução de políticas desenvolvimentistas ditadas de fora, ou a mercê da falta de inovação e de dinamismo.

Os agentes de desenvolvimento, são elementos imprescindíveis para a articulação de projetos e para a qualificação técnica e tecnológica na elaboração e execução de planejamento estratégico participativo de desenvolvimento. Contudo, há uma carência perceptível na formação de profissionais dessa área, capazes de compreender a extensão do desenvolvimento sustentável bem como de traçar estratégias e ações capazes de alcançá-lo.

Diante dessa necessidade, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE tem como objetivo principal uma concessão de bolsas de estudos para estudantes matriculados em cursos de graduação de áreas estratégicas e licenciaturas, o trabalho como um todo é dirigido sob a coordenação da diretoria de políticas e planejamento educacional, o programa abrange preferencialmente todas as regiões de Santa Catarina.

O curso tem o intuito de beneficiar os alunos com uma grande proporção de bolsas de estudos, no entanto os mesmos formam grupos distintos para levantar dados e melhorias nas mais diversas áreas

que contribuem para o desenvolvimento do município, levantando dados e estatísticas para criação de novas ideias para o desenvolvimento do município.

Nesta perspectiva o governo do Estado de Santa Catarina vem inovando suas ações. Isto evidencia que a forma de superação dos grandes problemas que a sociedade brasileira enfrenta se dará pela realização de ações integradas e com a visão de que o desenvolvimento não ocorre isoladamente ou localizado.

A região que compreende a abrangência desse projeto, não difere das demais regiões do estado ou do país. Apresenta os problemas do desenvolvimento fragmentado, alguns municípios são mais fortes economicamente, porém todos têm os problemas sociais, econômicos, ambientais e de infraestrutura. Com a visão de agir e construir coletivamente soluções para estas questões é que pode-se diminuir os impactos socioeconômicos, ambientais e de infraestrutura que o futuro que se apresenta. O programa proposto vem incorporar uma visão de desenvolvimento, inclusive numa dimensão maior daquela puramente econômica. Este é um pressuposto fundamental para projetar uma sociedade fundamentada na justiça social, no bem comum, na ética e, principalmente no respeito às condições necessárias a dignidade humana.

Constata-se que há na região a oferta de cursos superiores de graduação fundamentais ao processo de desenvolvimento. Porém, verifica-se a necessidade dos mesmos empreenderem esforços conjuntos, devidamente articulados, balizados por pressuposto, princípios e objetivos comuns para que possam promover com maior intensidade e efetividade o desenvolvimento da sociedade. Faz-se necessária a promoção de ações mais claramente voltadas à articulação do ensino superior com o desenvolvimento regional, através do binômio teoria-prática. Nesse processo, ganham em qualidade o ensino superior e o desenvolvimento regional.

Esta é uma região que se destaca pela diversidade das etnias que constituem a população, bem como pelos setores que movimentam e fomentam a economia e o desenvolvimento da região. Destacam-se particularidades nos diversos municípios desta região, resultantes da colonização dos povos europeus, tais como: alemães, poloneses, italianos, que colocam em destaque a região pelos seus aspectos culturais e costumes.

A economia da região tem como base a indústria metalúrgica, metal-mecânica e plástico, mobiliário, fiação e tecelagem, o comércio e o turismo. As áreas de prestação de serviços e comercial merecem destaque especial.

Embora haja diversidade de produção em distintos ramos de atuação econômica, maiores investimentos em pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e produção de bens proporcionariam a potencialização do crescimento econômico, maior capacidade de competitividade, oferta de empregos e aumento de renda, interferindo diretamente na qualidade de vida e desenvolvimento da população.

Constata-se neste momento, cenários futuros turbulentos, com muitas oscilações econômicas, desencadeando, portanto, também processos sociais complexos, reduzindo muito as perspectivas de crescimento regional.

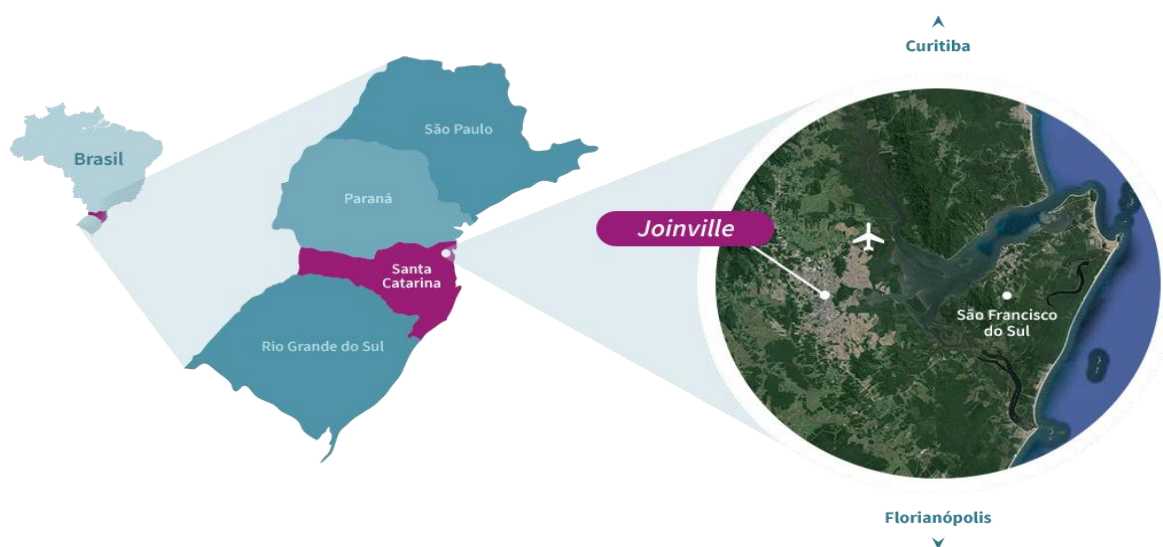
Verifica-se, também, uma pressão da população e dos trabalhadores exigindo melhor qualidade de vida, melhores condições de trabalho, bem-estar social, ética e eficiência das instituições; bem como a multiplicação de redes de comércio construídas por cooperação com crescente participação do Estado, como forma de auxiliar o desequilíbrio entre as demais regiões.

Este relato apresenta o resultado das pesquisas e a proposta dos itinerários formativos que foram desenvolvidas pelos alunos do projeto no ano de 2019. As áreas pesquisadas foram selecionadas através do diagnóstico apresentado pela Secretaria de Educação do Estado, como prioritárias para Joinville e região, sendo elas: Indústria, Comércio e Serviços, Saúde, Segurança e Educação.

1 JOINVILLE – ASPECTOS GERAIS

O município de Joinville se localiza na mesorregião do norte catarinense, como se pode observar na figura 1 e dispõe de uma área correspondente a 1.126,106 km² e uma população de 583.144 habitantes, conforme estimativa de 2018 (IBGE, 2019).

Figura 1 - Localização de Joinville



Fonte: INOVAPARQ (2019)

O município de Joinville está a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. O Município se destaca por ser o maior polo industrial de Santa Catarina, com o maior PIB catarinense, na casa de R\$ 25 bilhões, conforme dados do IBGE, é também conhecida por sediar muitos dos mais representativos grupos do país de diversos setores da economia, como Lepper, Amanco, Schulz, Docol, Döhler, Whirlpool, Embraco, Ciser, Tigre, Tupy, Totvs, KaVo, Krona e Wetzel (LIMA; WOLF; CAPELAS, 2019). “Essa vocação industrial, porém, tem mudado nos últimos tempos, com o surgimento de startups pela cidade – caso da Conta Azul, empresa de contabilidade que tem sido apontada como um dos potenciais unicórnios (empresa avaliada em mais de US\$ 1 bi) do País”(LIMA; WOLF; CAPELAS, 2019, web).A mesorregião na qual Joinville se insere é composta por 11 municípios e conta com uma área total de 4609,681 km e uma população estimada de 942.558 habitantes, como se pode verificar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião de Joinville	Município Área (km ²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Total	4609,681	942.558

Fonte: IBGE (2019a)

É possível verificar no quadro 1 que o município de Joinville é o maior em extensão territorial (área/km²) e em número de habitantes. Esses dois aspectos por si só, consedem ao município certo destaque. De acordo com a tabela 1, a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período.

Tabela 1 - Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: IBGE (2019a)

A partir de 2015, a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

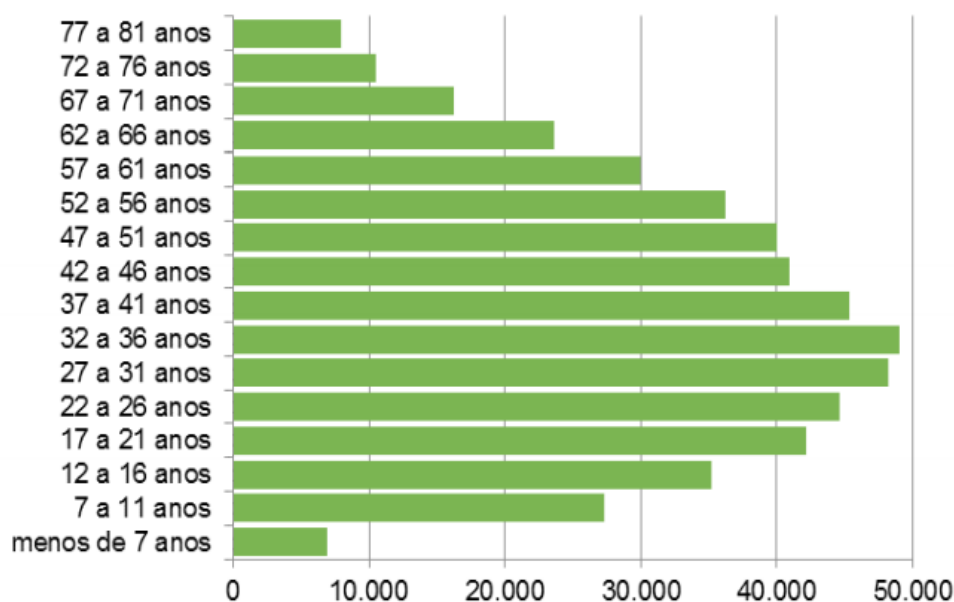
Tabela 2 - Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: IBGE (2019a)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (Tabela 2), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 - População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2019a)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2019a). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2019a), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1. Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também

acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos.

Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

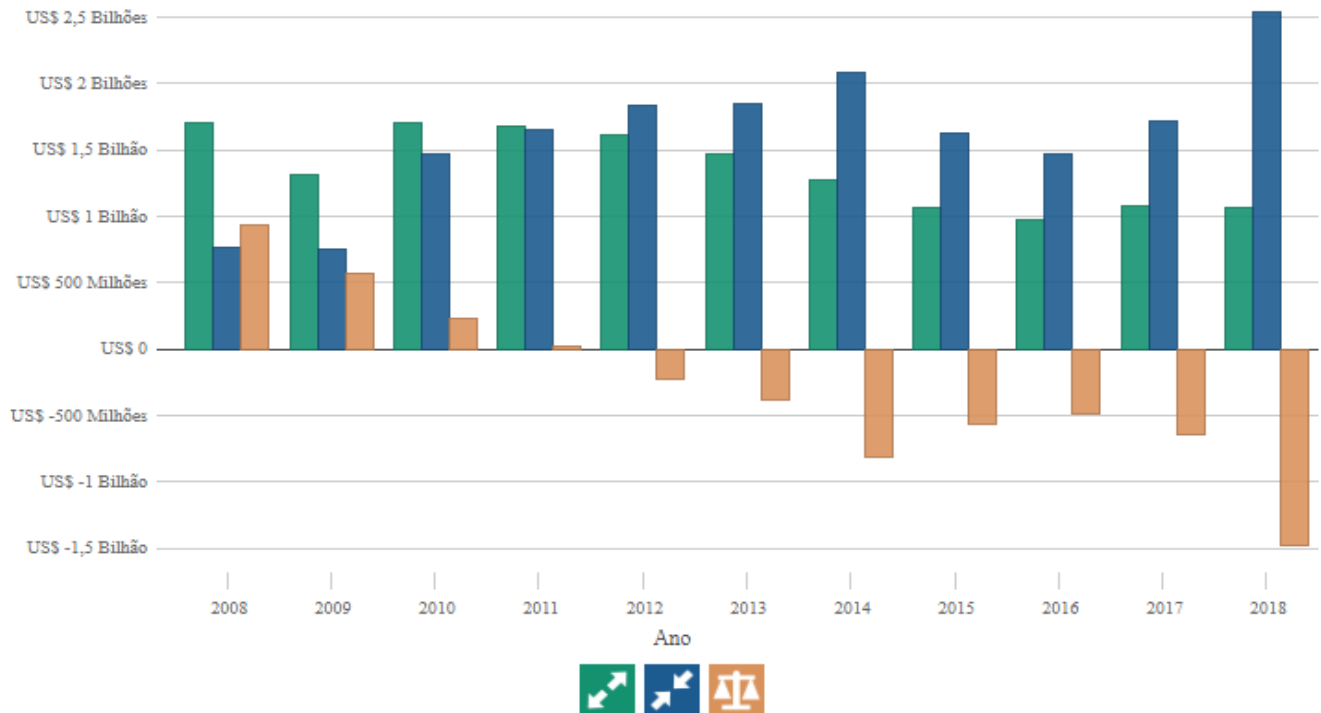
Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado, com um parque fabril, com mais de 1.500 indústrias, empregando cerca de 58 mil funcionários e cresce em média 5,67% ano (NUNES; MORAES, 2018). A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 25,6 bilhões (2015), representando um crescimento de 40% nesse período, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto a preços correntes e PIB per capita

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (RS x 1.000)	PIB Per Capita (R\$)
2010	18.252.540	35.424,63
2011	18.675.103	35.851,26
2012	20.472.881	38.896,83
2013	22.049.703	40.311,64
2014	25.136.137	45.322,92
2015	26.552.124	47.233,08
2016	25.236.074	44.301,41
2017	27.378.205	47.442,90

Fonte: IBGE (2019b)

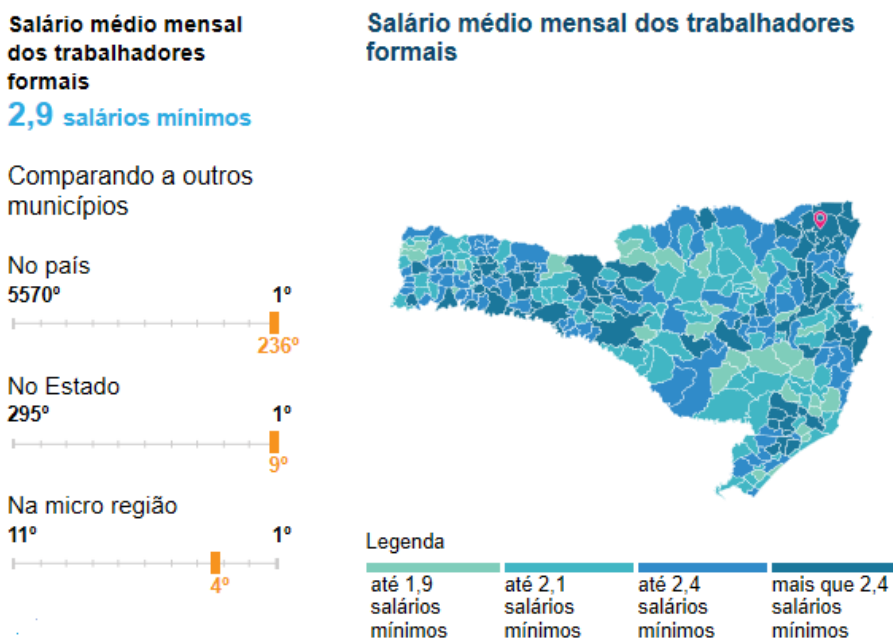
Gráfico 2 - Importações, Exportações e Balança Comercial de Joinville (US\$)



Fonte: MDIC(2019)

O gráfico 2, mostra que, a balança comercial joinville deste 2012 apresenta um volume maior das importações, superado as exportações. Neste contexto, o saldo em 2018, alcançou o patamar de US\$ - 1,5 bilhão. Mesmo assim, o município apresenta uma das melhores médias salariais do estado como se pode observar na figura 2.

Figura 2 – Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais em Joinville em 2017



Fonte: IBGE (2019a)

Em 2017, o salário médio mensal, em Joinville, era de 2.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 39.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 9 de 295 e 42 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 236 de 5570 e 182 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 173 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5197 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019a). As pessoas ocupadas, estão distribuídas nos seguintes setores da atividade econômica no município, conforme a tabela 4.

Tabela 4 - Empresas de Joinville, Por Setor de Atividades

Ano	Comércio		Indústria da Transformação		Prestação de Serviços		Prestação Serviço Autônomo		Total	MEI
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%		
2000	10.471	30,83	1.683	4,96	12.679	37,3	9.130	26,86	33.963	-
2005	10.566	33,95	1.698	5,45	12.393	39,77	6.467	20,77	31.124	-
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871	878
2011	13.454	31,55	1.673	3,94	21.182	49,89	6.152	14,43	42.461	3.202
2012	15.545	31,57	1.855	3,73	25.436	51,16	6.883	13,84	49.719	-
2013	16.447	30,22	2.093	3,85	28.207	51,83	7.673	14,1	54.420	8.590
2014	16.161	29,20	2.195	3,97	29.851	53,94	7.137	12,89	55.344	11.274
2015	15.033	31,74	2.093	4,41	22.938	48,42	7.312	15,43	47.376	9.997

Fonte: PMJ (2019)

Como se pode observar na tabela 4, Joinville possui um mercado de trabalho bem diversificado e isto contribui para uma alocação de mão de obra igualmente diversificada. A qualificação, neste contexto, torna-se imprescindível e ao mesmo tempo um desafio para uma demanda cada vez pujante, tendo em vista um mercado crescente e apresentando uma variedade muito grande de oportunidades tanto para os trabalhos como para investidores.

2 INDÚSTRIA

Foi realizado um diagnóstico para obter dados do setor visando dimensionar o ambiente industrial e as necessidades e ações a serem tomadas para o seu desenvolvimento. Isso foi feito avaliando-se aspectos como a mão-de-obra disponível e qualificada, cursos profissionalizantes existentes na região, número de empregados no setor, número de empresas, valores dos salários médios, número de vagas em aberto e fechadas no período.

A partir da análise dos dados foi possível identificar dificuldades no setor, seus pontos fracos e fortes e então elencar possíveis soluções para os problemas identificados, levando em conta a infraestrutura e organização de toda a cadeia envolvida no setor de transformação, de cursos profissionalizantes da mão-de-obra e de cursos superiores para cargos de gestão até os impactos ambientais causados pela produção industrial. Portanto, com a conclusão deste relatório, foi possível compreender a situação referente ao setor industrial de Joinville. Neste sentido, a tabela 4 mostra o número de empresas, por segmento, em Joinville e em Santa Catarina, demonstrando a participação de cada segmento na composição estadual.

Tabela 4 - Número de empresas por segmento industrial

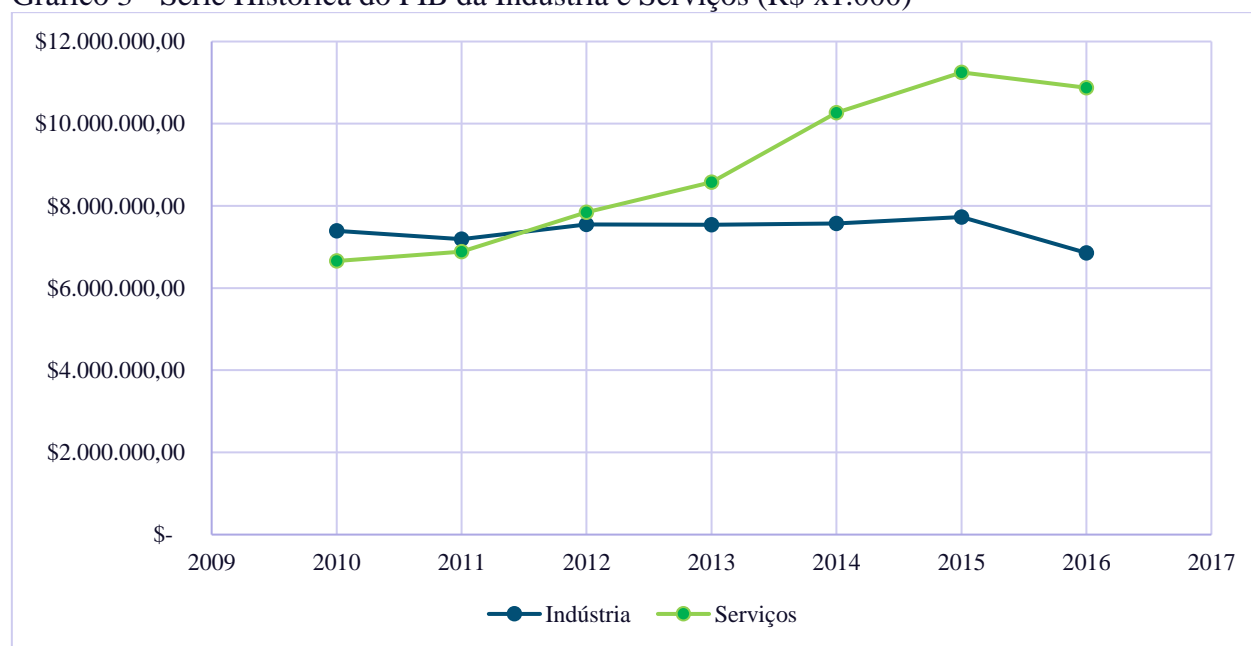
Setor	Santa Catarina	Joinville	Participação
Extrativa Mineral	283	15	5,30%
Indústria de produtos minerais não metálicos	2.334	177	7,58%
Indústria Metalúrgica	2.963	647	21,84%
Indústria Mecânica	3.011	762	25,31%
Indústria do Material Elétricos e de comunicações	1.517	192	12,66%
Indústria da Madeira e do Mobiliário	4.628	55	1,19%
Indústria do papel, papelão editorial e gráfica	1.381	64	4,63%
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, diversos	1.403	111	7,91%
Indústria Química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	3.231	798	24,70%
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	12.776	455	3,56%
Indústria de calçados	615	5	0,81%
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	9.363	353	3,77%
Serviços da Indústria de Utilidade Público	810	89	10,99%
Total	45.310	3.912	

Fonte: MTE/RAIS/CAGED(2019).

A partir da análise da tabela é possível perceber a grande participação nos setores Metalúrgico (21,84%), Mecânico (25,31%) e Químico de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria (24,70%). Estes setores tiveram um saldo de admissões de 332, 1.048 e 614, respectivamente, de agosto/18 até julho/19, segundo pesquisa realizada em junho/2019 no CAGED(2019). A indústria, que no passado fora o carro chefe da cidade, teve sua participação no PIB estagnada e até diminuindo ao longo dos

anos, conforme o gráfico 3. Isto deve-se ao fato de que a economia regional, assim como, a economia brasileira passou por momentos de muitas incertezas e instabilidade política e econômica. “A economia brasileira, após um período de expansão (2004-2013), [...] contraiu abruptamente a partir de 2014, vindo a sofrer uma forte e prolongada recessão em 2015-2016, com uma taxa de crescimento do PIB média negativa em 3,7%, acompanhado de uma piora em vários indicadores sociais” (PAULA; PIRES, 2017, p. 1).

Gráfico 3 - Série Histórica do PIB da Indústria e Serviços (R\$ x1.000)

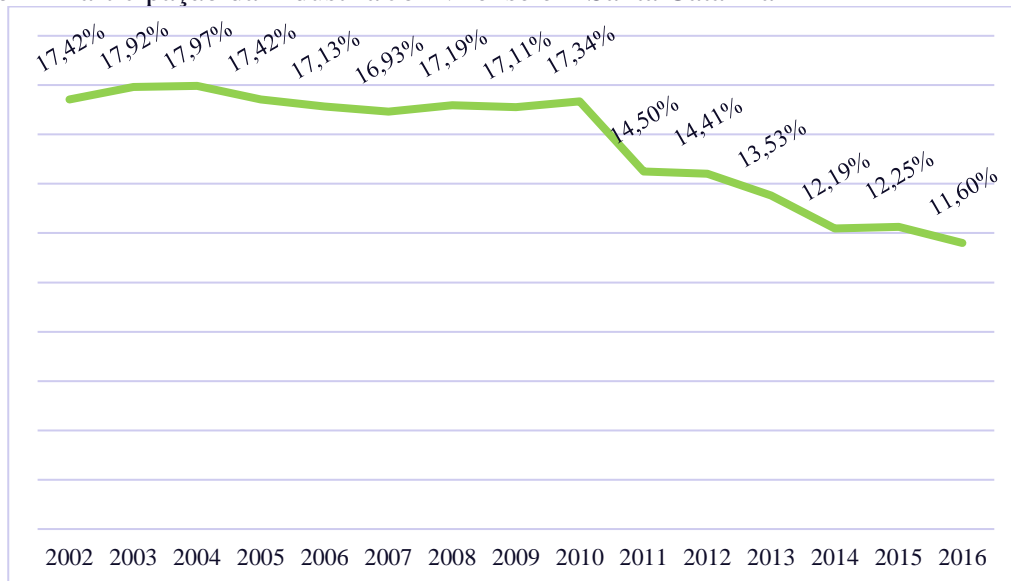


Fonte: IBGE (2019a)

O gráfico 3 ilustra a evolução do PIB da área de serviços em relação à indústria e fica evidente qual é o novo principal setor da cidade. Mas, ao analisar esses dados deve-se prestar atenção pois não significa que a indústria parou de produzir ou estão fechando as portas, a superação do setor de serviços pode ser explicada pelas políticas públicas adotadas pelo governo municipal com o intuito, citado anteriormente, de diversificar a economia da cidade.

Um exemplo de política adotada foi a criação do Comitê de Combate a Burocracia, que reúne tanto empresários quanto servidores públicos mensalmente para discutir melhorias no processo jurídico das empresas como um todo. Esses programas, geralmente com envolvimento da prefeitura e empresas privadas, tornaram-se fundamentais para Joinville, pois representam a diversificação do setor produtivo da cidade, tirando a pressão do setor industrial e distribuindo para as outras áreas. Junto com essas políticas e as crises que a economia brasileira passou, a participação da indústria joinvilense em Santa Catarina está com viés de queda, como pode ser observado no gráfico 4.

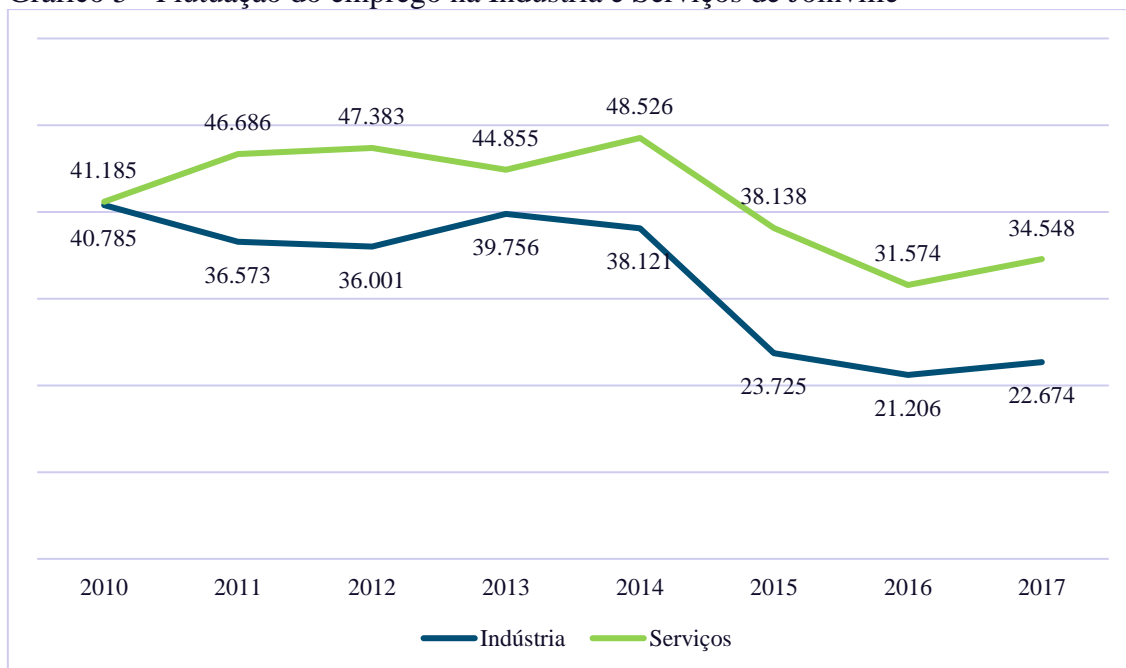
Gráfico 4 - Participação da Indústria Joinvilense em Santa Catarina



Fonte: IBGE (2019a)

Observando os gráficos 3 e 4, percebe-se que não há indícios aparentes que a participação da indústria volte a aumentar devido a diversificação econômica que está ocorrendo na cidade e isto pode ser observado, por exemplo, na redução de empregados na indústria que diminuiu substancialmente na última década, demonstrada no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Flutuação do emprego na Indústria e Serviços de Joinville



Fonte: MTE/ISPER/CAGED/RAIS (2019)

Essa diminuição, em ambos os setores, pode ser explicada tanto pela diversificação quanto pela migração do trabalho em empresas para a abertura de pequenos negócios, resultado da estagnação

econômica que fez com que as pessoas encontrassem novas fontes de renda para superar a crise ou que utilizaram a crise como oportunidade para abrir o próprio negócio.

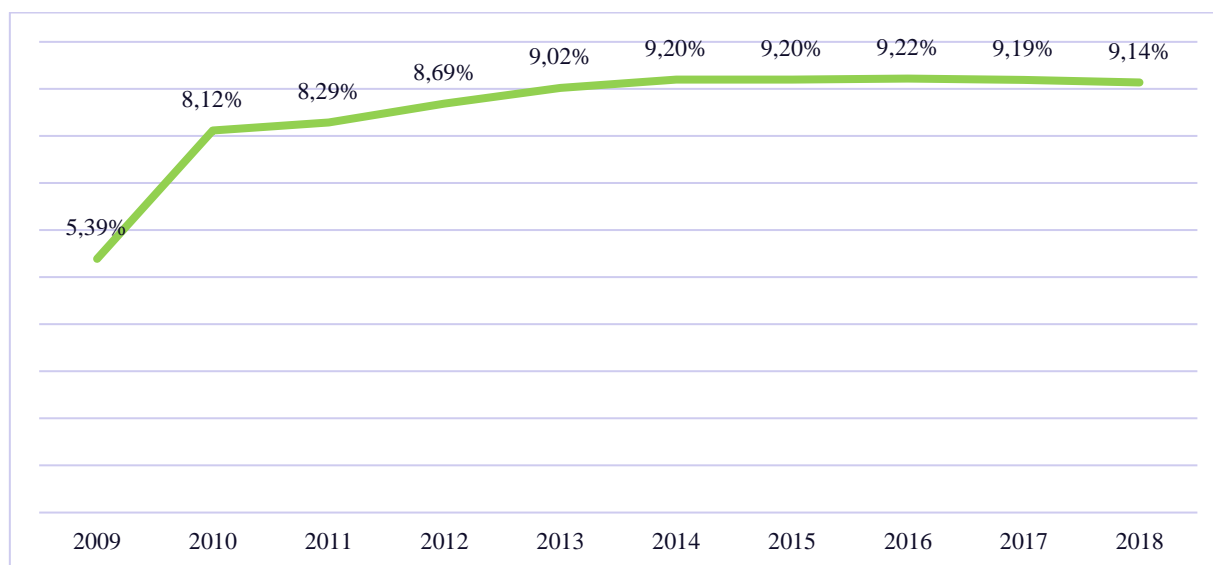
Gráfico 6 - Criação de MEI em Joinville.



Fonte: Martendal(2019)

O gráfico 6 ilustra a evolução da criação de empresas da modalidade MEI em Joinville, o número saltou de 86 em 2009 para mais de 28 mil em 2018. E com isto a cidade teve sua participação no estado aumentada de pouco menos de 6% para quase 10% em Santa Catarina.

Gráfico 7 - Evolução da Participação do MEI de Joinville em SC.



Fonte: Martendal(2019)

Estes dados demonstram a confiança por parte dos empreendedores na economia e são através deles que novos negócios surgem e se desenvolvem e dessa forma pode-se esperar que a economia joinvilense passe por renovações no futuro. Em 2018, Joinville ficou em quinto lugar no ranque das

idades do Brasil que mais criou empregos formais, segundo dados do CAGED. O município teve um saldo positivo de 9.094 postos de trabalho. Os setores que mais se destacaram na criação de vagas foram: (i) serviços, com saldo de 6.437 postos de trabalho, (ii) indústria da transformação, com saldo de 1.950 vagas e o (iii) comércio, com saldo de 976 (CALDAS, 2019).

Como citado anteriormente, a vocação industrial da cidade tem mudado nos últimos tempos. Uma das iniciativas que vale o destaque é o *Ágora TechPark*, que teve o investimento de R\$ 120 milhões e ocupa cerca de 140 mil m², dentro do *PeriniBusinessPark*. Este espaço além de ser o ecossistema para as *startups* e empresas de tecnologia, representa o marco da transformação da economia da cidade (LIMA; WOLF; CAPELAS, 2019). Observando-se as quedas do PIB Industrial e o aumento de empresas de tecnologia, é possível enxergar uma combinação que torne a indústria mais competitiva. Com empresas de tecnologia inseridas numa cidade que foi durante muito tempo industrial, a parceria entre o setor secundário, com seu potencial de investimento, e área de inovação, com o conhecimento e ferramentas, pode proporcionar novos horizontes à indústria, tornando a mais produtiva e conseqüentemente mais rentáveis.

Esta parceria vem gerando desdobramentos na cidade, como resultante dos fatores discutidos neste trabalho, as indústrias da cidade vêm se aproximando cada vez mais do que é conhecido como ‘Indústria 4.0’ ou ‘Fábrica Inteligente’, que é um processo de informatização e automatização da fabricação e manufatura de produtos, processo este que é possível graças a evolução tecnológica. De modo mais detalhado, a Indústria 4.0 consiste em unir tecnologias como *Big Data/Analytics*, IoT – Internet das Coisas, juntamente com tecnologia da informação e robótica aliadas aos processos de fabricação (ENGETELES, 2019). Isto mostra a necessidade que se aponta para uma readequação na formação de mão de obra, tendo vista a mudança de comportamento e hábitos, tanto na produção como no consumo.

2.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS – INDÚSTRIA

Com o atual estado da tecnologia, empresários e governos enxergaram nela uma possibilidade de diminuir os custos de produção e manter e até aumentar a produtividade. Em uma matéria feita pela Engeteles (2019), foi estimado que, até 2025, os processos relacionados à indústria 4.0 poderão reduzir os custos de manutenção de equipamentos entre 10% e 40%, reduzir o consumo de energia 10% e 20% e aumentar a eficiência do trabalho entre 10% e 25%.

Portanto, desta maneira, faz-se necessário, diante de todo o cenário de Joinville, com a indústria se especializando e se tornando inteligente, a criação de cursos nas áreas das tecnologias empregadas pela Indústria 4.0: Big Data, para saber captar os dados e deixá-los disponíveis; Business Intelligence, para saber analisar e extrair informações dos dados, que, por exemplo, podem ser provenientes de máquinas; Programação, para conseguir entender e desenvolver sistemas e algoritmos, que serão

empregados tanto para análises dos dados quanto para facilitar o processo de gestão das indústrias; Robótica, junto com a programação, o curso de robótica é necessário para que as empresas tenham mão de obra para desenvolver novas máquinas que auxiliam no processo de produção e também na manutenção de máquinas; Inteligência Artificial, com o intuito de dar ‘vida’ as máquinas, para que possam ser mais autônomas ainda, gerando relatórios sobre sua própria atividade e o que poderia ser feito para melhorar; CloudComputing, trabalhar com a manutenção dos servidores responsáveis por armazenar esses dados gerados por todo esse processo.

Além de cursos voltados diretamente ao processo de ‘inteligentização’ da indústria, é importante observar o processo de migração para o setor autônomo, com a criação dos MEIs, cursos sobre: Gestão Financeira, Administração de Negócios e Gerenciamento de Pessoas e Projetos.

3 SEGURANÇA

A segurança pública é um assunto que, diariamente, está em discussão no Brasil. A insegurança, acrescida ao medo, está cada vez mais presente na vida da maioria da sociedade brasileira, principalmente nos grandes centros urbanos. Assim como o acesso à saúde, à educação e à moradia, a garantia de ir e vir com segurança é um direito fundamental previsto pela Constituição Federal de 1988, sendo dever do estado assegurá-lo, conforme se observa em Moraes (1988, p. 132),

O Art. 144 da Constituição traz que: a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I. Polícia Federal;
- II. Polícia Rodoviária Federal;
- III. Polícia Ferroviária Federal;
- IV. Polícias Civis;
- V. Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Entretanto, na prática não é isso que se observa. O Brasil por ser um país continental, desigual e com inúmeras peculiaridades, é de extrema importância que ações sejam tomadas nas esferas menores, como a municipal, entendendo assim a necessidade local. Políticas públicas eficientes contra a violência podem ser amplamente desenvolvidas pelas cidades, no que diz respeito à prevenção de delitos e diminuição de situações que possibilitem a ocorrência de crimes.

O número de mortes violentas, termômetro para medir o índice de segurança pública, é apenas um dos indicadores da criminalidade, que nasce e espalha raízes por todos os bairros da cidade. Os dados da Gerência de Estatística e Análise Criminal do Estado mostram uma atuação expansiva dos criminosos, inclusive em bairros tidos como tradicionais e de poder aquisitivo acima da média. Para tanto, a segurança pública do município conta com a seguinte estrutura, conforme mostra o quadro 2.

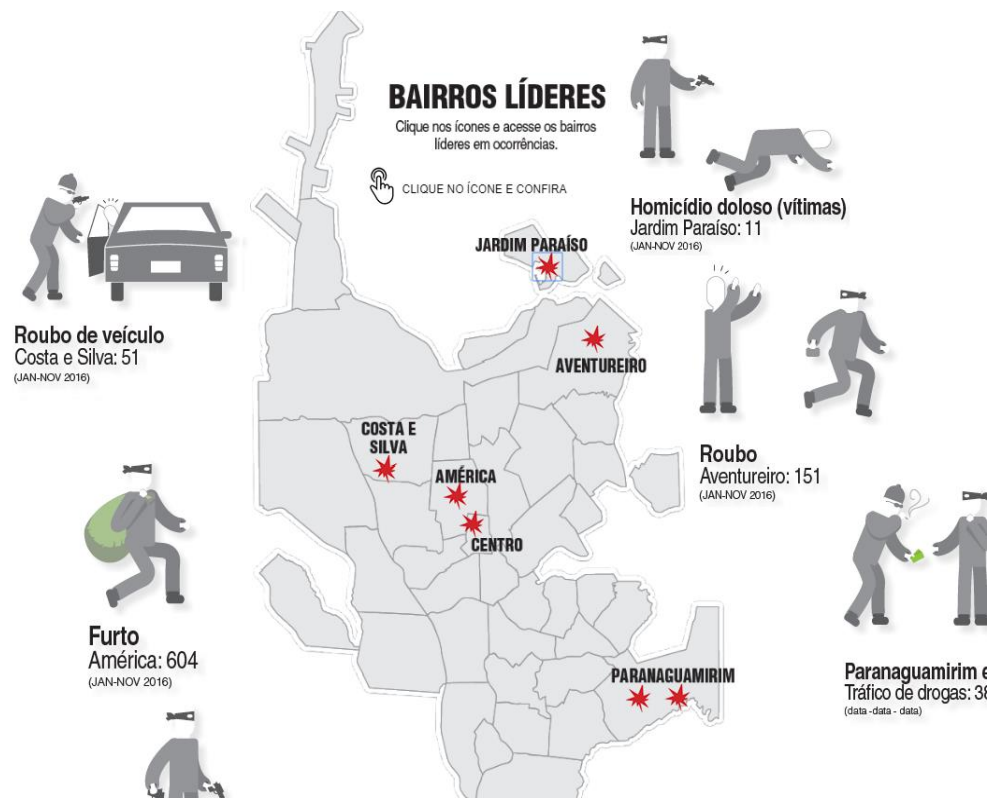
Quadro 2 - Segurança pública - Estrutura Policial

Estrutura	Número
Polícia Civil	13 delegacias
Polícia Militar	12 batalhões
Polícia Federal	1 unidade
Exército	1 batalhão
Conselhos comunitários de Segurança	14 regiões

Fonte: Adaptado de Polícia Civil (2019), Polícia Militar (2019a), Polícia Federal (2019), SSP-SC (2019).

Apesar da estrutura policial apresentada no quadro 1, nos primeiros sete meses do ano de 2019, o Centro de Joinville liderava o tráfico de drogas, ao lado do bairro Paranaguamirim na zona Sul. Ambos registraram o mesmo número de ocorrências: 38. No índice de furtos o América chegou ao mês de novembro no topo da lista, seguido do Centro. O terceiro lugar com mais furtos é o bairro Anita Garibaldi. O campeão em roubo de veículos foi o bairro Costa e Silva, seguido do bairro Floresta. Neste sentido é importante destacar que os crimes menores alimentam os crimes maiores, como apresenta a figura 3.

Figura 3 - Bairros Líderes em criminalidade



Fonte: Clicrbs (2019).

Por meio do quadro a seguir é possível se observar, com base nos dados apresentados, o panorama geral da violência joinvilense, no período de 2013 a 2017.

Quadro 3 - Aspectos segurança pública

Aspectos segurança pública	2013	2014	2015	2016	2017
Ocorrências policiais	15.458	13.057	10.062	26.356	16.909
Óbitos por causa violenta	83	105	130	131	137

Fonte: SSP-SC (2019)

Como se observa no quadro 3, Joinville apresenta uma média de 16.368 ocorrências policiais registradas e 586 mortes por causa violenta de 2013 a 2017.

Polícia civil

Joinville apresenta atualmente um efetivo policial considerável se comparado com outras cidades do estado de SC, tal cenário se apresenta quando mostrado que Joinville é a maior cidade do estado, necessitando de um contingente maior para proteção da sociedade e bens produzidos pelo meio. Com base nos dados do último censo do (IBGE, 2019a), são 24.518 pessoas em Joinville para cada policial civil.

O estado possui 3,4 mil policiais civis, sendo 221 na Delegacia Regional de Polícia Civil de Joinville. O contingente de Joinville em relação ao Estado corresponde a 5% de delegados e agentes de investigação. O índice geral de resolatividade dos crimes chega a 75%, e na maior cidade do Norte atingiu 67% no ano passado (ACIJ, 2019, web).

Pelo texto da proposta (PLS) 391/2015, em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), todos os estados e o Distrito Federal (DF) terão um policial em atividade para cada 300 habitantes, somando-se os efetivos das Polícias Civil e Militar e tendo como base o censo do IBGE. O projeto define que no mínimo 80% do efetivo da Polícia Civil de cada unidade federativa serão empregados em atividades de investigação. Já a Polícia Militar, segundo a matéria, terá 80% dos profissionais disponíveis, de cada estado e o DF, empregados nas atividades de policiamento ostensivo, com foco no policiamento comunitário ou de proximidade. Parte desses policiais, no mínimo 10%, será destinada ao policiamento rural. Para o senador Wilder Moraes (PP-GO), a ideia de que quanto mais policiais em atividade por habitante, maior seria a segurança da população, é um “mito na área de segurança pública”. Wilder ainda defende que não é válido assegurar um enorme contingente para o desempenho das atividades policiais, se este for despreparado física e tecnicamente (SENADO NOTÍCIAS, 2018).

Polícia militar

A Constituição Federal, em seu artigo 144, § 5º atribui às polícias militares (PMs) o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Isso significa que seu papel é fiscalizar e coibir atividades ilícitas de forma imediata, prevenindo crimes e fazendo com que os indivíduos respeitem a legislação, buscando aumentar a sensação de segurança na sociedade (POLITIZE, 2019).

A Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) é composta por seções administrativas e operacionais. A estrutura organizacional básica compõe-se por: (i) Comando-Geral da Polícia Militar, que inclui o Estado-Maior e Diretorias; (ii) Órgãos de apoio, que inclui a Faculdade da Polícia Militar (Fapom) e; (iii) Órgãos de execução. A parte de execução, que contempla a principal missão de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, é organizada entre Regiões, Batalhões, Guarnições Especiais,

Companhias, Pelotões e Grupos de Polícia Militar. Polícia Militar é subdividida em ações especializadas. O Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), o Grupo de Choque (Gp Choque), Cavalaria, Batalhão de Aviação (BAPM), Companhia de Policiamento com Cães (Canil) e Polícia Militar Ambiental estão subordinados ao Comando de Apoio Especializado, subordinado diretamente ao Subcomandante-Geral. E ainda conta com a Polícia Militar Rodoviária, responsável pela fiscalização e atendimento de ocorrências nas estradas estaduais. (POLÍCIA MILITAR, 2019b). A polícia militar pode desempenhar os papéis de investigador de campo, efetuar prisões, conduzir veículos policiais fazer buscas e afins. Ele reúne evidências de um caso para que o escrivão possa documentar o caso e, assim, seja aberto o inquérito policial. A principal função do agente de polícia é fazer com que a lei seja cumprida.

3.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS – SEGURANÇA

Ao estudar o setor de segurança, percebeu-se que na medida em que a economia cresce este setor passa a ser primordial para a promoção do equilíbrio e da ordem, tendo como foco a prevenção. Por meio da publicação da Lei 7.102/83 e das Portarias publicadas pelo Departamento de Polícia Federal, fica definido que a segurança privada passa a atuar em outros ambientes, não apenas os relativos às instituições financeiras. De acordo com o Brasil (2012, web), com a Portaria 3233/12, são consideradas como atributos da segurança privada as seguintes atividades:

- I. Vigilância patrimonial: atividade exercida em eventos sociais e dentro de estabelecimentos, urbanos ou rurais, públicos ou privados, com a finalidade de garantir a incolumidade física das pessoas e a integridade do patrimônio;
- II. Transporte de valores: atividade de transporte de numerário, bens ou valores, mediante a utilização de veículos, comuns ou especiais;
- III. Escolta armada: atividade que visa garantir o transporte de qualquer tipo de carga ou de valor, incluindo o retorno da equipe com o respectivo armamento e demais equipamentos, com os pernoites estritamente necessários;
- IV. Segurança pessoal: atividade de vigilância exercida com a finalidade de garantir a incolumidade física de pessoas, incluindo o retorno do vigilante com o respectivo armamento e demais equipamentos, com os pernoites estritamente necessários e;
- V. Curso de formação: atividade de formação, extensão e reciclagem de vigilantes.

Neste sentido, o setor vem se modernizando constantemente e utilizando tecnologia de ponta no exercício da atividade. Quando aparece alguma situação de contingência, os profissionais que atuam na área devem estar devidamente preparados. Este preparo profissional, acontece por meio de cursos de aperfeiçoamento e qualificação que possibilitam ao profissional da segurança atuar em defesa do meio ambiente externo e interno ao exercício de sua função. Essa formação pode ser alcançada por meio de cursos voltados para: a) gestão em segurança privada; b) portaria e controle de acesso; c) monitoramento de vigilância; d) segurança patrimonial para empresas; e) rastreamento online; f) tratamento de alertas; g) controle logístico; h) segurança de rede.

4 EDUCAÇÃO

A educação é a ferramenta principal para melhorar o nosso país, através dela é possível conscientizar o cidadão sobre seus direitos e deveres, o que este pode fazer para melhorar a sua qualidade de vida, planejar seu futuro, entre outros ensinamentos básicos da vida, que nem sempre é ensinado nas escolas.

A educação em Joinville começou de forma improvisada. A primeira escola, em 1851 - Ano de fundação da Colônia Dona Francisca, que deu origem à cidade – funcionava em um rancho, que também desempenhava o papel de igreja e alojamento para os imigrantes recém-chegados. Em 1868, a cidade contava com 14 escolas, sendo três públicas (subvencionadas pelo Governo Imperial), uma mantida pelo Príncipe de Joinville (antigo dono das terras em que a cidade se formou), oito que recebiam dinheiro da direção da Colônia (que vinha também do Império) e duas efetivamente particulares. No ano seguinte, havia 648 crianças frequentando a escola, cerca de 11% da população de Joinville (JORNAL RETRÔ, 2019, web).

A mais antiga escola estadual de Joinville foi construída a 108 anos atrás onde foi inaugurada em novembro de 1911, conforme se observa na figura 4. Em 1970 o imóvel foi demolido para a abertura da AV. Juscelino Kubitschek (BRASIL, 2018).

Figura 4 - Grupo Escolar Conelheiro Mafra



Atualmente o município de Joinville apresenta o seguinte panorama relacionado ao setor da educação:

Tabela 5 - Proporção da população residente alfabetizada por faixa etária em %

Faixa Etária	1991	2000	2010
De 5 a 9 anos	56,4	61,3	73,7
De 10 a 14 anos	98,2	99,0	99,0
De 15 a 19 anos	98,2	99,2	99,3
De 20 a 49 anos	96,2	98,1	98,8
50 ou mais	83,3	89,4	93,9
Total	90,1	93,3	96
Taxa de analfabetismo	-	3,18	2,2

Fonte: PMJ (2018)

Verifica-se na tabela 5, que o percentual de analfabetismo de 2000 para 2010 caiu 0,98%. Mesmo assim, levando-se em consideração que a população de Joinville, de acordo com o censo do IBGE (2019a), em 2010, isto corresponde a 515.288 pessoas, tem-se um total de 11.336 pessoas em condição de analfabetismo. Neste contexto, encontra-se uma estrutura de ensino bastante diversificada, contemplando todos os níveis educacionais, com instituições municipais, estaduais, federais e do setor privado que atuam em todas as modalidades de ensino, conforme se observar a seguir:

a) Estrutura dos Ensino nas CRECHES

A educação infantil é um direito previsto pelo Plano Nacional de Educação, no qual o município vem trabalhando para atender a demanda da população. Conforme Martendal (2019, web), “Atualmente, 22.114 crianças são atendidas pela rede municipal na Educação Infantil (bem acima das 10,9 mil matrículas há seis anos), distribuídas em 70 CEIs públicos e 37 privados credenciados, nos quais a prefeitura compra vagas.”

Com a inserção da educação infantil na educação básica promulgada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), uma nova perspectiva de trabalho foi se constituindo nos espaços da educação infantil, no sentido de pensar e de olhar a criança desde o seu nascimento como um sujeito de direitos e produtor de cultura, exigindo dos educadores uma postura mais reflexiva e investigativa no seu fazer pedagógico (PMJ, 2013, p. 11).

Nos últimos dois anos a espera por uma vaga, em Joinville, teve uma redução de 24% na fila para ingresso nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Apesar dessa redução na espera por vaga, ainda existe 5,2 mil crianças em espera (em 2017 eram 7 mil). Isso revela que apesar dos avanços em atender a demanda por vagas, essa procura continua é grande (MARTENDAL, 2019b).

Quadro 4 - Estrutura da Educação infantil em Joinville SC

Ensino Infantil	Matrículas
Creches	
Municipal	7.268
Estadual	0
Federal	0
Privado	4.504
Total de creches	11.772
Pré-Escolar	
Municipal	11.211
Estadual	0
Federal	0
Privado	3.199
Total da Pré-Escola	14.410

Fonte: IBGE (2019c)

Somando-se o total de matrículas nas creches e na pré-escola, apresentadas no quadro 4, tem-se um total de 26.182 matrículas no ensino infantil. Isto sinaliza um número médio de matrículas para no ensino médio num prazo de aproximadamente oito anos.

b) Estrutura do Ensino Fundamental na Rede Municipal

Além das creches, a rede municipal de ensino em Joinville, também conta com uma extensa estrutura de escolas do ensino fundamental, como se pode observar no quadro 5.

Quadro 5 - Quantidade de Escolas e Matrículas do Ensino Fundamental em Joinville – Total rural e urbano

(Continua)

Educação Básica		
Total de Escolas	156	SC: 3.854 Brasil: 110.220
Quantidade de Funcionários	6.516	SC: 110.175 Brasil: 2.895.767
Ano de Ensino	Matrículas	
1º ano	5.629	SC: 57.368 Brasil: 1.913.559
2º ano	5.801	SC: 56.324 Brasil: 1.925.955
3º ano	5.718	SC: 58.009 Brasil: 2.180.746
Ano de Ensino	Matrículas	
4º ano	5.775	SC: 57.942 Brasil: 2.145.670
5º ano	5.404	SC: 56.967 Brasil: 2.118.116
6º ano	5.354	SC: 45.408 Brasil: 1.554.619
7º ano	5.525	SC: 43.663 Brasil: 1.366.362

(continuação)

8º ano	4.986	SC: 40.117 Brasil: 1.182.094
9º ano	4.453	SC: 34.360 Brasil: 1.040.085

Fonte: QEDU (2018)

Joinville conta com 48.645 alunos matriculados no ensino fundamental, como mostra o quadro 5, ou seja, além das 26.182 matrículas no ensino infantil a serem efetivadas daqui a oito anos é possível contar com 48.645 que serão efetivadas neste período de oito anos, na medida em que os alunos vão concluindo o ensino fundamental e migrando para o ensino médio.

Quadro 6 - Infraestrutura escolar do ensino fundamental municipal de Joinville.

Infraestrutura Escolar – Quantidade de Escola Beneficiada		
Infraestrutura	Alimentação	%
Fornecem alimentação	156	100%
Fornecem água filtrada	135	87%
Infraestrutura	Serviços	%
Água via rede pública	150	96%
Energia via rede pública	156	100%
Esgoto via rede pública	116	74%
Coleta de lixo periódica	156	100%
Infraestrutura	Dependências	%
Biblioteca	90	58%
Cozinha	155	99%
Laboratório de Informática	65	42%
Laboratório de Ciências	2	1%
Quadra de esportes	93	60%
Sala para Leitura	21	13%
Sala para diretoria	116	74%
Sala para professores	139	89%
Sala para atendimento especial	51	33%
Banheiros dentro da escola	150	96%
Banheiros fora da escola	5	3%
Infraestrutura	Equipamentos	%
DVD	88	56%
Impressora	77	49%
Antena parabólica	3	2%
Máquina copiadora	48	31%
Retroprojeter	39	25%
Infraestrutura	Acessibilidade	%
Televisão	146	94%
Escolas com dependências acessíveis aos portadores de deficiências	80	51%
Escolas com sanitário acessíveis aos portadores de deficiências	116	74%
Infraestrutura	Tecnologia	%
Internet	38	100%
Banda Larga	38	100%

Fonte: QEDU (2018)

Ao analisar o quadro 6, verifica-se que o direito à alimentação, sancionado pelo Lei 11947/09, que Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica (BRASIL, 2009) está sendo preservado, porém as dependências e equipamentos que possam tornar as aulas mais dinâmicas e interativas estão com carência. Também percebe-se que a acessibilidade para portadores de necessidades especiais precisa ser ampliada, atendendo a Lei 10098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção e acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000), fornecendo o direito a igualdade.

A seguir pode-se verificar a estrutura das escolas administradas pelo Estado, envolvendo o ensino fundamental e médio em Joinville, comparando com Santa Catarina e Brasil.

c) Estrutura do Ensino Fundamental e Médio na Rede Estadual de Ensino

A rede estadual de ensino também tem uma participação bastante significativa na educação joinvilense, conforme mostra o quadro a seguir, em que se observa uma estrutura de ensino fundamental que vem complementar a demanda existente no município pela rede municipal.

Quadro 7 - Quantidade de escolas estaduais, funcionários e matrículas de alunos no ensino fundamental e médio em Joinville, Santa Catarina e Brasil.

(Continua)

Escolas Estaduais - Ensino Fundamental		
Total de Escolas	38	SC: 5.184 Brasil: 141.298
Quantidade de Funcionários	2.266	SC: 205.268 Brasil: 5.801.732
Matrículas Ensino Fundamental		
1º Ano	778	SC:18.654 Brasil: 349.913
2º Ano	661	SC: 19.319 Brasil: 368.927
Matrículas Ensino Fundamental		
3º Ano	921	SC:22.343 Brasil: 417.159
4º Ano	961	SC: 23.529 Brasil: 431.439
5º Ano	1.127	SC:27.387 Brasil: 463.447
6º Ano	1.655	SC: 45.226 Brasil: 1.281.861
7º Ano	1.641	SC:45.314 Brasil1.270.873
8º Ano	1.659	SC:46.073 Brasil: 1.242.327
9º Ano	1.644	SC:43.403 Brasil: 1.236.366

(continuação)

Escola Estaduais – Ensino Médio		
Total de Escolas	38	SC: 1.291 Brasil: 30.377
Quantidade de Funcionários	2.266	SC: 48.994 Brasil: 1.521.452
Matrículas Ensino Médio		
1º Ano	5.898	SC: 75.840 Brasil: 2.380.680
2º Ano	4.797	SC: 61.153 Brasil: 2.013.551
3º Ano	4.362	SC: 53.391 Brasil: 1.750.666

Fonte: QEDU (2018)

Observa-se, no quadro 7, que Joinville possui uma distribuição adequada de quantidade de funcionários por alunos, assim como as escolas de rede municipal e que Santa Catarina tem um índice alto de alunos matriculados nas escolas em relação ao Brasil. O quadro 8, apresenta dados referentes à infraestrutura das escolas de ensino fundamental e médio do Estado de Joinville.

Quadro 8 - Infraestrutura escolar do ensino fundamental e médio estadual de Joinville.

(Continua)

Infraestrutura Escolar no Ensino Fundamental e Médio – Quantidade de Escolas Atendidas		
	Alimentação	%
Fornecem alimentação	38	100%
Fornecem água filtrada	28	74%
	Serviços	%
Água via rede pública	37	97%
Energia via rede pública	38	100%
Esgoto via rede pública	36	95%
Coleta de lixo periódica	38	100%
	Dependências	%
Biblioteca	33	87%
Cozinha	28	74%
	Dependências	%
Laboratório de informática	29	76%
Laboratório de Ciências	6	16%
Quadra de esportes	18	47%
Sala para Leitura	2	5%
Sala para diretoria	29	76%
Sala para professores	32	84%
Sala para atendimento especial	9	24%
Banheiros dentro da escola	38	100%
Banheiros fora da escola	4	11%
	Equipamentos	%
DVD	29	79%
Impressora	34	89%
Antena parabólica	5	13%
Máquina copiadora	20	53%

Retroprojektor	28	74%
(continuação)		
Televisão	34	89%
	Quantidade de Escolas	%
Escolas com dependências acessíveis aos portadores de deficiências	37	97%
Escolas com sanitário acessíveis aos portadores de deficiências	17	45%
	Tecnologia	%
Internet	38	100%
Banda Larga	38	100%

Fonte: QEDU (2018)

O quadro 8 demonstra que ainda existe um déficit nas instalações para acesso a portadores de necessidades especiais, além de baixos recursos para desenvolvimento em atividades de laboratórios, o que poderiam incentivar mais os alunos a estudarem. O quadro 9, a seguir, mostra o panorama do ensino fundamental e médio em Joinville no setor privado, com relação ao número de matrículas e funcionários.

Quadro 9 - Ensino fundamental e médio em Joinville no setor privado

(Continua)

Escolas Privadas - Ensino Fundamental		
Total de Escolas	144	SC: 1.040 Brasil: 40.641
Quantidade de Funcionários	4.808	SC: 41.442 Brasil: 1.294.098
Matrículas Ensino Fundamental		
1º Ano	1.276	SC: 13.949 Brasil: 608.025
2º Ano	1.442	SC: 13.661 Brasil: 594.096
3º Ano	1.112	SC: 12.847 Brasil: 572.558
Matrículas Ensino Fundamental		
4º Ano	1.186	SC: 12.594 Brasil: 553.879
5º Ano	956	SC: 11.971 Brasil: 252.680
6º Ano	1.158	SC: 11.993 Brasil: 493.792
7º Ano	1.065	SC: 11.193 Brasil: 1.454.558
8º Ano	1.075	SC: 11.1193 Brasil: 442.078
9º Ano	992	SC: 10.547 Brasil: 427.465
Escolas Privadas – Ensino Médio		
Total de Escolas	144	SC: 1.291

		Brasil: 30.377
Quantidade de Funcionários	4.808	SC: 48.994 Brasil: 1.521.452
(continuação)		
Matrículas Ensino Médio		
1º Ano	1.312	SC: 10.344 Brasil: 328.139
2º Ano	1.157	SC: 9.923 Brasil: 301.949
3º Ano	1.174	SC: 9.167 Brasil: 276.951

Fonte: QEDU (2018)

Joinville, de acordo com o quadro 9, possui mais escolas privadas do que estaduais e com menos alunos por funcionário. Isto demonstra o quanto a rede privada de ensino é importante no auxílio a rede municipal e estadual no que tange a demanda por matrículas no município. Já em Santa Catarina e Brasil, se verifica uma inversão, percebendo-se que possuem menos escolas privadas do que as de rede pública, demonstrando aqui, uma dependência maior com relação ao número de vagas ofertado pelas escolas públicas. Complementando a análise, o quadro 10, demonstrará as condições estruturais das escolas particulares de ensino fundamental de Joinville.

Quadro 10 - Infraestrutura escolar do ensino fundamental privado de Joinville.

(Continua)

Infraestrutura Escolar no Ensino Fundamental – Quantidade de Escolas		
Infraestrutura	Alimentação	%
Fornecem alimentação	106	74%
Fornecem água filtrada	139	97%
Infraestrutura	Serviços	%
Água via rede pública	143	99%
Energia via rede pública	144	100%
Infraestrutura	Dependências	%
Esgoto via rede pública	123	85%
Coleta de lixo periódica	143	99%
Infraestrutura	Dependências	%
Biblioteca	104	72%
Cozinha	134	93%
Laboratório de Informática	39	26%
Laboratório de Ciências	23	16%
Quadra de esportes	64	44%
Sala para Leitura	76	53%
Sala para diretoria	126	88%
Sala para professores	98	68%
Sala para atendimento especial	2	1%
Banheiros dentro da escola	140	97%
Banheiros fora da escola	42	29%
Infraestrutura	Equipamentos	%
DVD	117	81%
Impressora	100	69%

Antena parabólica	20	14%
Máquina copiadora	97	67%
Retroprojektor	34	24%
(continuação)		
Televisão	130	90%
Infraestrutura	Acessibilidade	%
Escolas com dependências acessíveis aos portadores de deficiências	100	69%
Escolas com sanitário acessíveis aos portadores de deficiências	121	84%
Infraestrutura	Tecnologia	%
Internet	138	96%
Banda Larga	135	94%

Fonte: QEDU (2018)

As escolas particulares apresentam uma infraestrutura do ensino fundamental não muito diferente do que se observa no ensino da rede municipal. Com o quadro 11, é possível verificar se o mesmo acontece com as estruturas apresentadas nas escolas de ensino médio na rede privada em comparação com a infraestrutura apresentada na rede estadual.

Quadro 11 - Infraestrutura escolar do ensino médio privado de Joinville.

(Continua)

Infraestrutura Escolar no Ensino Médio – Quantidade de Escolas Atendidas		
Infraestrutura	Alimentação	%
Fornecem alimentação	106	74%
Fornecem água filtrada	139	97%
Infraestrutura	Serviços	%
Água via rede pública	143	99%
Energia via rede pública	144	100%
Infraestrutura	Serviços	%
Esgoto via rede pública	123	85%
Coleta de lixo periódica	143	99%
Infraestrutura	Dependências	%
Biblioteca	104	72%
Cozinha	134	93%
Laboratório de Informática	39	26%
Laboratório de Ciências	23	16%
Quadra de esportes	64	44%
Sala para Leitura	76	53%
Sala para diretoria	126	88%
Sala para professores	98	68%
Sala para atendimento especial	2	1%
Banheiros dentro da escola	140	97%
Banheiros fora da escola	42	29%
Infraestrutura	Equipamentos	%
DVD	117	81%
Impressora	100	69%
Antena parabólica	20	14%
Máquina copiadora	97	67%
Retroprojektor	34	24%

Televisão	130	90%
-----------	-----	-----

(continuação)

Infraestrutura	Acessibilidade	%
Escolas com dependências acessíveis aos portadores de deficiências	100	69%
Escolas com sanitário acessíveis aos portadores de deficiências	121	84%
Infraestrutura	Tecnologia	%
Internet	138	96%
Banda Larga	135	94%

Fonte: QEDU (2018)

Observar-se no quadro 11, que as escolas do ensino médio de Joinville, na rede privada de ensino, apresentam uma quantidade menor de laboratórios de informática e ciências. Mesmo assim, isso não compromete o desempenho dos alunos. O tópico a seguir, mostra a estrutura do ensino universitário em Joinville.

d) Estrutura do Ensino nas Universidade

A Universidade promove a formação inicial na educação superior por meio do ensino de graduação, com formação humanística, científica e profissional, tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. Com relação as formas de ingresso, além do vestibular, forma mais tradicional de ingresso, as Universidades oferecem outras possibilidades para os cursos de graduação, como por exemplo, através das médias do histórico escolar, ou ainda pelo seu desempenho no Enem, e para os alunos que já iniciaram na graduação em outras instituições tem como possibilidade a solicitação de transferência.

Quadro 12 - Quantidade de Cursos Ofertados nas Universidades – Unidades de Joinville

(continua)

Universidades	Quantidade de Cursos
UNIVILLE	-Unidade Campus Joinville: Graduação: 37 cursos presenciais e 17 EAD. Pós-graduação; 16 cursos EAD -Mestrado/Doutorado: 5 cursos
UNISOCIESC	-Unidade Joinville - Boa Vista: 15 curso. Mestrado: 2 cursos -Unidade Joinville – Marquês de Olinda: 22 cursos. Pós-graduação e MBA: 14 cursos presenciais e 7 EaD.
Católica	-Unidade Joinville: 18 cursos. EAD Joinville: 16 cursos. Pós-graduação: 15 cursos.
ACE	Unidade Joinville - Graduação: 5 cursos.

	- Pós-graduação: 11 cursos.
Uniasselvi	Curso de graduação e pós-graduação: 107

(continuação)

Assessoritec	Unidade Joinville: -Graduação: 2 cursos presenciais e 12 EaD. -Pós-graduação: 5 cursos presenciais e 3 EaD
IELUSC	-Graduação: 10 cursos -Pós-graduação: 1 curso.
SENAI	Unidade Joinville: -Graduação: 9 cursos presenciais -Pós-graduação: 7 cursos presenciais.
CENEC	- Unidade Joinville: Graduação: 7 cursos presenciais e 20 EaD Pós-graduação: 7 cursos presenciais e 10 EaD
UniCesumar	- Unidade de Joinville: Graduação EAD: 59 cursos
Anhanguera	- Unidade Joinville: Graduação: 35 cursos presenciais e 26 EaD.
Estácio	Graduação: 30 cursos EaD
Inesa	Graduação: 3 cursos Pós-graduação: 6 cursos
Unopar	Graduação: 52 cursos
Positivo	Graduação: 1 curso EaD
UDESC	- Unidade Joinville: Graduação: 9 cursos Mestrado: 10 cursos Doutorado: 2 cursos
UFSC	- Unidade Joinville: Graduação: 8 cursos Pós-graduação: 2 cursos
IFSC	- Unidade Joinville: Graduação: 4 cursos presenciais e 1 curso EAD. Pós-graduação: 1 curso presencial e 2 cursos EAD.

Fonte: QEDU (2018)

A cidade de Joinville, como mostra quadro 12, possui um número bastante representativo de instituições voltadas ao ensino de graduação, pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, ofertando para população local um leque bem diversificado de cursos em que se pode acessar tanto nas instituições de ensino público quanto privado. Outro destaque, concentra-se para oferta de cursos em Educação à Distância (EaD), que promove um acesso maior para aqueles que não tem condições de cursar uma universidade, seja pelo aspecto financeiro, pois os cursos EaD, geralmente são mais baratos, dada a infraestrutura reduzida que esta modalidade permite ou por qualquer outro motivo que implica a acessibilidade.

Aula de campo

Durante o dia 06 de julho de 2019, foi realizada uma aula de campo em diferentes regiões da periferia de Joinville, quando foram visitados os bairros Parque Joinville – Rio do Ferro, José Loureiro e Morro do Amaral. No decorrer da visita, foi observado a falta de atenção com o meio ambiente, como se observan na figura 5 e 6. Muito provavelmente existe certa desinformação com relação a importância dos cuidados do meio ambiente para a saúde.

Figura 5 - Lixo encontrado próximo à região residencial



Fonte: Aula de campo no bairro José Loureiro realizada no dia 06 de julho de 2019

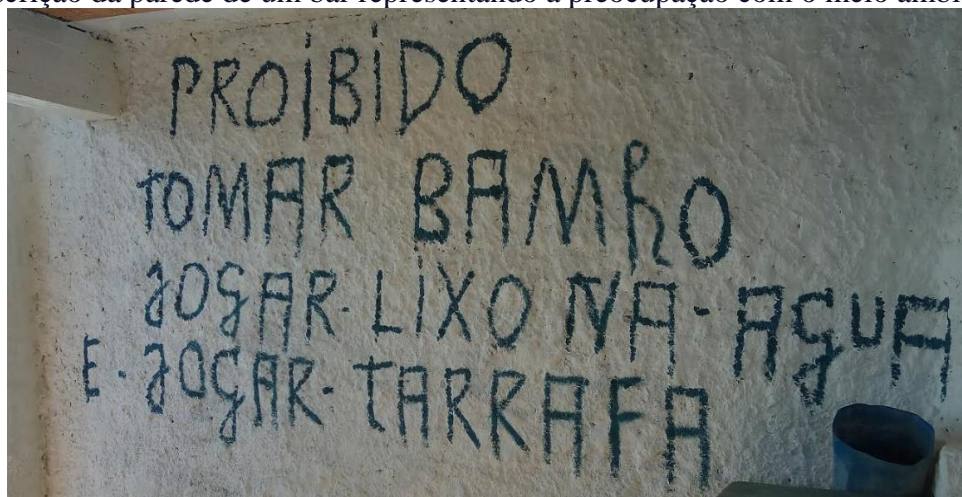
Figura 6 - Lixo encontrado dentro de residências



Fonte: Aula de campo no Morro do Amaral realizada no dia 06 de julho de 2019

O que se percebe nas figuras 5 e 6 é que as famílias do bairro José Loureiro e do Morro do Amaral, vivem sem perceberem o quanto podem estar prejudicando a própria saúde ao jogar e armazenar lixo próximo as suas casas, correndo o risco de contrair diversos tipos de doenças. Mas, também se encontra aqueles que, de sua maneira, buscam formas de orientar e ajudar a população local, como se observa na figura 7.

Figura 7 - Descrição da parede de um bar representando a preocupação com o meio ambiente



Fonte: Aula de campo no Morro do Amaral realizada no dia 06 de julho de 2019

Apesar da boa vontade em orientar a população com relação a questão do lixo e de possuírem conscientização ambiental, é perceptível a falta de conhecimento da língua portuguesa da população que

vive no Morro do Amaral, mostrando aqui, uma carência educacional. A falta de cuidados com a saúde, também se percebe na figura 8.

Figura 8 - Criança brincando descalço na rua



Fonte: Aula de campo no Morro do Amaral realizada no dia 06 de julho de 2019

No dia da aula de campo a temperatura de Joinville estava abaixo do normal e ainda assim se avistou crianças brincando na rua descalço, como é possível observar na figura 8, se expondo ao risco de contrair doenças. Isto também sugere certa falta de conhecimento, cabendo aqui, uma reflexão sobre as condições de educação não apenas das crianças, mais dos pais dessas crianças, voltada a saúde básica de sua família em termos ambientais.

4.1 ITINERÁRIO FORMATIVO - EDUCAÇÃO

Levando em consideração a nova reforma do ensino médio, que envolve uma questão de preparar os alunos para o mercado de trabalho, as escolas necessitam se atualizar tanto em questão de infraestrutura e serviços, como nas questões pertinentes a sociedade em estão inseridas

Considerando que o Município de Joinville é o maior polo industrial de Santa Catarina e que este dispõe de um setor de serviços pujante e com grandes oportunidades de âmbito profissional, são imprescindíveis recursos que auxiliem na capacitação dos alunos para se inserirem neste setor. Como exemplo de recursos necessários, de acordo com pesquisa realizada, pode-se citar a necessidades de implantação de itinerários informativos voltados para a área de: (i) informática, promovendo acesso à tecnologia;(ii) educação financeira, visando auxiliar no controle da finanças pessoais e preparando o aluno para ingressar no setor de comércio e serviços; (iii) educação ambiental, visando a preservação e manutenção do meio ambiente, assim como a saúde da família; (iv) sociedade e cidadania, fazendo o aluno refletir sobre o universo coletivo e os direitos e deveres que implicam o processo de construção da

cidadania; (v) curso de atualização de professores nas áreas de informática, educação financeira, meio ambiente para que possam conciliar seus conteúdos aos temas em questão.

Atualmente muitos estudantes do ensino médio após se formarem, ficam carentes de orientação de como prosseguir nos estudos e conseqüentemente em sua carreira profissional, à vista disso, não se pode ignorar o fato de que existem muitas melhorias a serem feitas na rede educacional para tornar Joinville um município com alto grau de escolaridade e profissionais devidamente qualificados para o mercado de trabalho. Neste sentido, a nova proposta do ensino médio vem contribuir para preparar o estudante na formação de sua carreira, apresentando as oportunidades disponíveis, para que o mesmo possa se aprofundar e se qualificar na área que melhor lhe convém, preparado-se assim, para ingressar numa universidade e se candidatar à vagas de empregos, conforme a sua aptidão.

5 COMÉRCIO E SERVIÇO

Este item tem o objetivo realizar um levantamento de dados sobre os setores de comércio e serviços da região de Joinville, para que assim seja apurado as informações pesquisadas nas devidas áreas que possuem maior carência de profissionais e obter a informação de quais cursos serão de melhor aproveitamento. O fundamento da apuração dos dados é devido ao novo modelo de ensino médio elaborado pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

Apesar de Joinville ser o maior polo industrial de Santa Catarina, houve um crescimento considerável, nos setores de comércio e serviço. "Estudo IPC Maps 2019 mostra que o valor estimado de consumo da população de Joinville soma R\$ 21,68 bilhões, o que corresponde a 0,46% do total que a sociedade brasileira deverá comprar, neste ano, em bens e serviços" (LOETZ, 2019, web). Sendo assim, é considerável estudar sobre esses dois setores, uma vez que seu crescimento vem sendo cada vez mais significativo para a economia regional.

[...] O setor de serviços, líder desde 2015, vem ampliando a vantagem e hoje emprega mais de 85 mil pessoas na cidade. [...] Em segundo lugar, a indústria conta com 72 mil trabalhadores, seguido pelo comércio, onde trabalham mais de 36 mil pessoas. Em 2019, os serviços estão ampliando a liderança, pois criaram a metade das 7,7 mil vagas surgidas no ano. Os demais empregos se dividem entre os outros setores, principalmente na indústria (SAAVEDRA, 2019a, web).

Por conta disso, existe uma perspectiva de que Joinville será a cidade que mais crescerá até o ano de 2025, conforme dados divulgados anualmente pela prefeitura através do caderno Joinville em Dados de 2018. A fim de promover o desenvolvimento econômico da cidade a prefeitura municipal junto com o SCT (Secretaria de cultura de turismo), promovem no segundo sábado e domingo do mês, eventos onde proporciona aos comerciantes de Joinville e aos habitantes da cidade, uma alta demanda de procura no comércio da região, também o programa Sábado mais e a Feira do Príncipe (PMJ, 2018). Colaborando com isso, uma das instituições mais atuantes no desenvolvimento de nova empresas e na capacitação para esses novos empreendimentos é o SEBRAE e o órgão CNPq onde criaram o projeto de Agentes ALI (Agentes locais de inovação) de Santa Catarina, onde tem em sua disponibilidade, agentes profissionais, totalmente capacitados para atender os municípios de Santa Catarina, onde promovem a prática continuada de inovação, sendo uma orientação proativa e personalizada nas micros e pequenas empresas. Estes agentes passam por uma rigorosa seleção, e recebem uma intensa capacitação, sobre tais ferramentas que irão utilizar para os microempreendedores (CNPq, 2019)

Joinville vive uma nova descoberta de ecossistemas em inovação e empreendedorismo, além de novas Startups surgindo recentemente, Joinville vive um grande movimento empreendedor pela conexão de jovens empreendedores e empresas, instituições de ensino e poder público. Analisando o cenário da região, a Join.Valle , é um grande influenciador em inovação e empreendedorismo, ela atua com 46 startups, 40 instituições de ensino, 40 grupos de pesquisas e laboratório, incubadoras e grupos de investimentos, outras corporações também fazem parte da cidade, onde há um crescimento efetivo da região, como Conta azul, JetBov, Gofind.online, Bee2Share entre outras grandes. De acordo com o Mundo RH (2018, web), “o estado de Santa Catarina conta com mais de 16 mil empreendedores e aproximadamente 47 mil colaboradores. Florianópolis, a capital do estado, desponta como a cidade com maior número de startups”. Ainda de acordo com o Mundo RH (2018), quando se fala em inovação e empreendedorismo, Santa catarina se destaca neste termo, 12 empresas catarinenses destacaram-se no ranking da 100 Open Startups. Blumenau conta com Vex, Avi e Sances Live. Palhoça é representada pela TotalVoice e, em Florianópolis as seguintes startups foram reconhecidas: Aquarela Analytics, TNS Nanotecnologia, StartupMundi, Vibbra! MSCMed, Beyond, JettaCargo e 99 labs.

[...] desde 2017 o IFSC possui o polo Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) que funciona no Campus Florianópolis, sendo uma das nove instituições federais que possui um polo como esse. Lá são desenvolvidos projetos nas áreas de sistemas de energia, internet das coisas e fontes renováveis de energia (IFSC, 2019, web).

No âmbito de empregabilidade em Joinville contatou-se que houve mais admissões de trabalhadores do que demissões no período de janeiro de 2015 a julho de 2019 nos setores de serviços e comércio. Vide tabela 6, elaborada pelo CAGED(Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Tabela 6 - Total de admissões e demissões por subsetor no período de 01/2015 a 09/2019.

Subsetor	Admitidos	Desligados
Serviços industriais de utilidade pública	4.784	4.631
Comércio varejista	123.979	124.053
Comércio atacadista	23.009	22.154
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	72.402	69.524
Transportes e comunicações	23.846	24.109
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	101.415	93.523
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	15.784	13.777
Ensino	17.139	16.687
Total	382.358	368.458

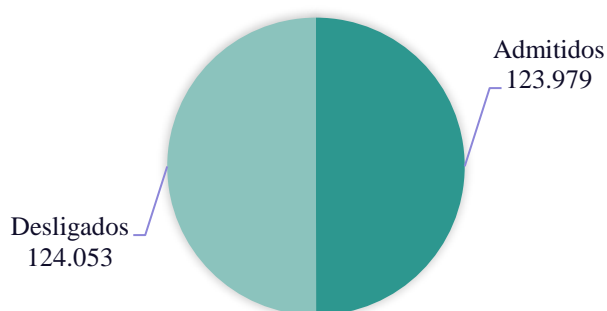
Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

Conforme a tabela 6, o setor de destaque na questão de maiores demissões foi o de transportes e comunicações com cerca de 263 desligamentos, seguido do comércio varejista com apenas 74. Já o serviço de alojamento gerou 7.892 postos de trabalho. Nota-se que o setor de comércio varejista foi o que mais contratou, cerca de 123.979 admissões seguido do setor de serviço de alojamento e demais com

um total de 101.415. Por fim, o menor desempenho foi o setor de serviços industriais de utilidade pública com apenas 153 vagas geradas.

De acordo com Debona (2019), Joinville está entre as 20 cidades que mais geraram empregos no país, sendo um total de 7.674 vagas e tendo como liderança o setor de serviço com 3.827 e indústria com 3.349 vagas. Levando em consideração os setores que se destacaram com geração de empregos citados, a seguir será feito um maior detalhamento de cada setor, visto que esses setores são de grande potencial na economia regional joinvilense. O setor de destaque com maior turnover¹, em Joinville, é o setor de comércio varejista. Os gráficos a seguir demonstram a quantidade de admissões e desligamentos, o gênero de maior significância, o grau de instrução e a faixa salarial nesse setor.

Gráfico 8 - Admissões e demissões no setor de comércio varejista 01/2015 a 09/2019.

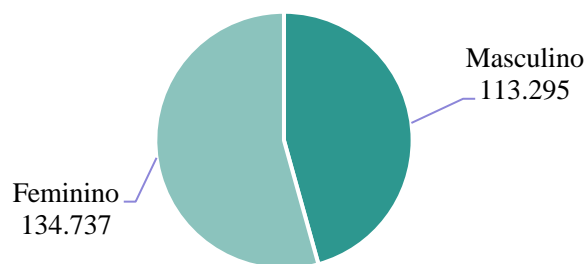


Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

O gráfico 8, ressalta o número de desligados e admitidos no período de janeiro de 2015 a setembro de 2019, apresentando um saldo negativo, com 74.000 desligamentos. Considera-se a hipótese de que este resultado se deu por conta da recessão nacional que ocorreu a partir de 2015, fazendo recuar as vendas nesse setor. Ainda sobre o comércio varejista, do total de 248.032 pessoas admitidas e desligadas nota-se que o gênero de destaque nesse ramo é o feminino, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 9 - Gênero no setor de comércio varejista 01/2015 a 09/2019.

¹Turnover é a rotatividade de funcionários em uma empresa, ou seja, um empregado é admitido e outro desligado de maneira sucessiva.



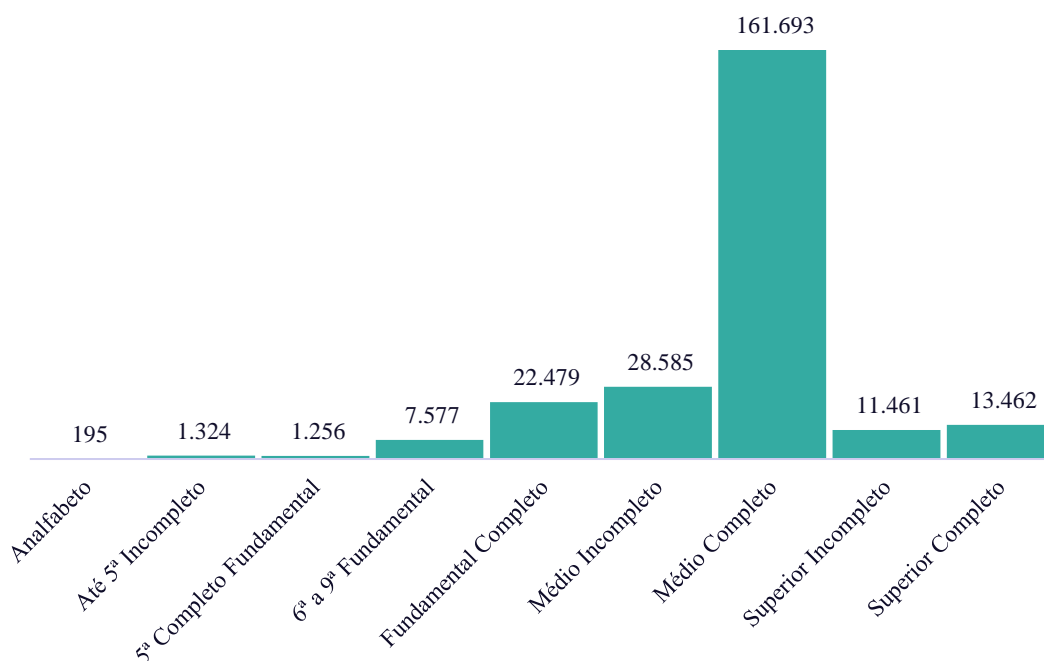
Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

A explicação para o gráfico 9, em que o número de pessoas do gênero feminino é maior do que o masculino inserido no setor de comércio varejista, pode ser considerada segundo a Salário (2020, web), pelo fato de que,

O cargo de Lojista (comércio varejista) trabalhando em Joinville, tem um perfil profissional médio de um trabalhador com 33 anos, Ensino Médio completo, do sexo feminino que trabalha 44h por semana em microempresas que atuam no segmento de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.

Para ressaltar ainda mais a questão da escolaridade citada acima, o gráfico 10 apresenta o grau de instrução das pessoas que trabalham no comércio varejista.

Gráfico 10 - Grau de instrução no setor de comércio varejista 01/2015 a 09/2019.

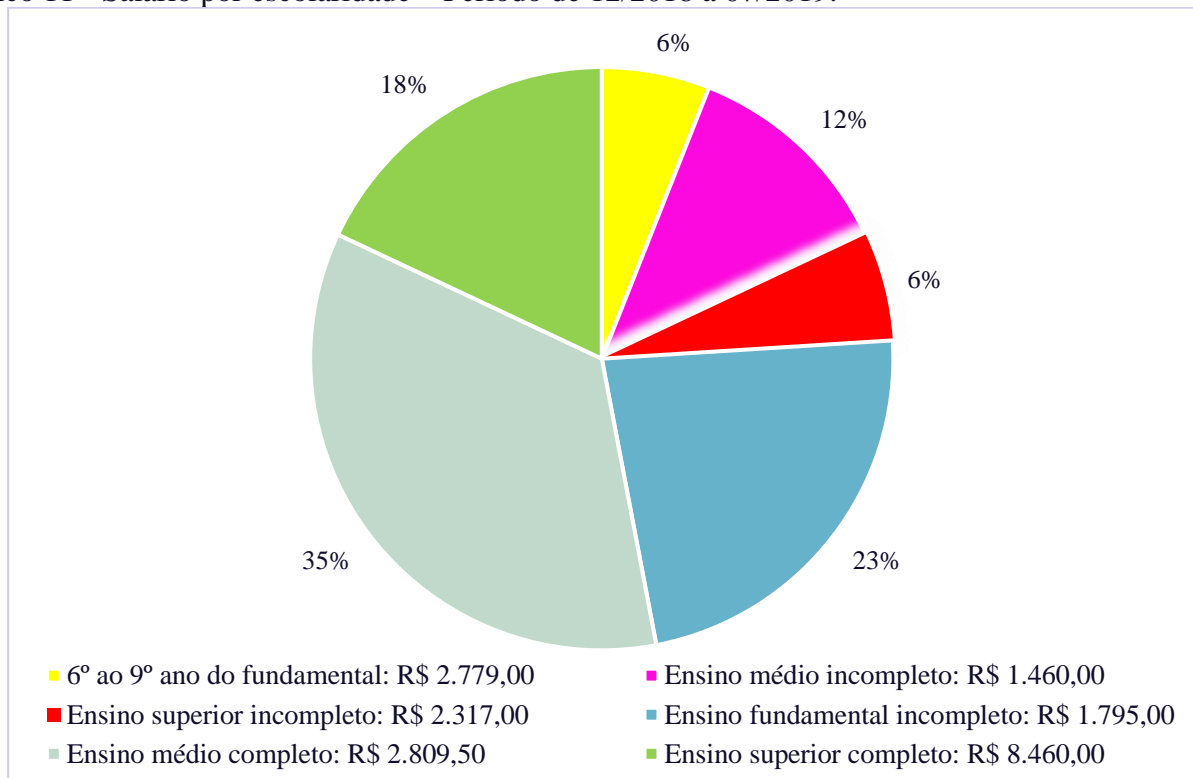


Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

O gráfico 10 demonstra claramente que a maior parte dos trabalhadores possui somente o ensino médio completo, seguido do ensino médio incompleto e fundamental completo obtendo assim uma remuneração razoável para baixa. Tal informação é salientada com o gráfico 11 e por FGV (2016, web):

Estudo realizado pelo professor Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), aponta que, em média, no Brasil, um ano a mais de escolaridade aumenta em 15% a renda de uma pessoa. Com ensino superior, esse percentual sobe para 47%. Ou seja, é uma questão matemática: quem estuda mais tem mais sucesso no mercado de trabalho, o que conseqüentemente gera uma vida financeira mais estável.

Gráfico 11 - Salário por escolaridade – Período de 12/2018 a 07/2019.



Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

Além do comércio varejista, Joinville sendo a maior cidade do estado e possuindo diversas empresas de variados segmentos, conta com um turismo de negócios muito significativo. Em 2018, a cidade sediou 14 relevantes eventos que contaram com a articulação e o apoio do Joinville e Região Convention&Visitors Bureau onde juntos movimentaram R\$ 11,5 milhões (REVISTA BUSINESS, 2019). Dado tamanha relevância desse segmento e como já visto na tabela 1 é o segundo setor de destaque em empregabilidade, os gráficos abaixo demonstram a quantidade de admissões e desligamentos, o gênero de maior significância, o grau de instrução e a faixa salarial nesse setor. O IBGE (2019d, web), previamente, classifica-se serviços de alojamento e demais como sendo:

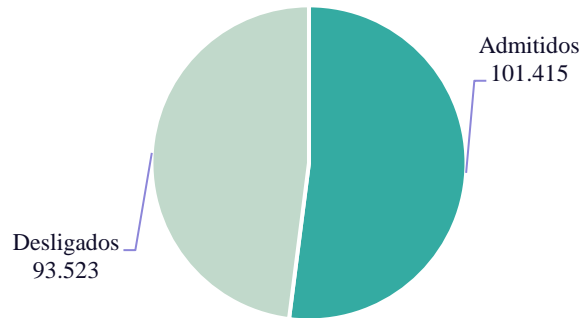
Os serviços de alojamento se distinguem dos de locação de imóveis pela curta duração da disponibilidade do local de alojamento, salvo em casos de alojamentos coletivos (pensionatos, casas de estudante), tradicionalmente tratados dentro deste segmento.

Os serviços de alimentação têm como característica o preparo das refeições para consumo imediato, com ou sem serviço completo (para efeito de classificação, entende-se como serviço completo todas as unidades que tem serviço de mesa, independente de que o pessoal encarregado de servir as refeições tenha outras funções dentro da unidade econômica), a preparação de alimentos por encomenda e a preparação de bebidas para consumo imediato. Não inclui a preparação de alimentos que não seja para consumo imediato (divisão 10) e, também, a venda de refeições e bebidas que não seja para consumo imediato (seção G).

Os estabelecimentos que combinam serviços de alimentação e espetáculos artísticos, devem ser classificados por sua atividade básica. Assim sendo, uma sala de espetáculos mesmo com serviço de bar é classificada em atividades de espetáculo e um bar ou restaurante mesmo com música, em serviços de alimentação. No caso de um estabelecimento hoteleiro com restaurante, a unidade é classificada em atividade de alojamento.

O gráfico 12 apresenta a quantidade de admissões e demissões no período de 01/2015 a 09/2019 com destaque de 7.892 novos contratados.

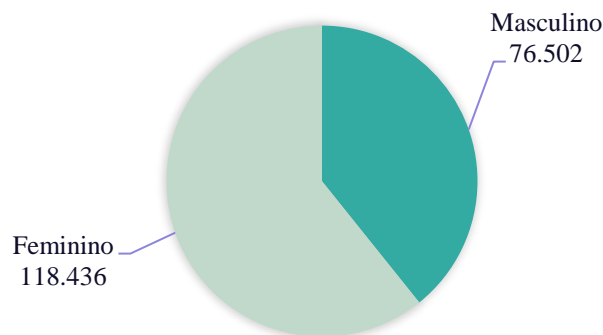
Gráfico 12 - Admissões e demissões no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019.



Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

No período de 01/2015 a 09/2019 o setor de alojamento registrou um número maior de admitidos do que de demitidos, apresentando um resultado positivo para o setor. O próximo gráfico demonstra como as admissões estão distribuídas, neste setor, conforme o gênero.

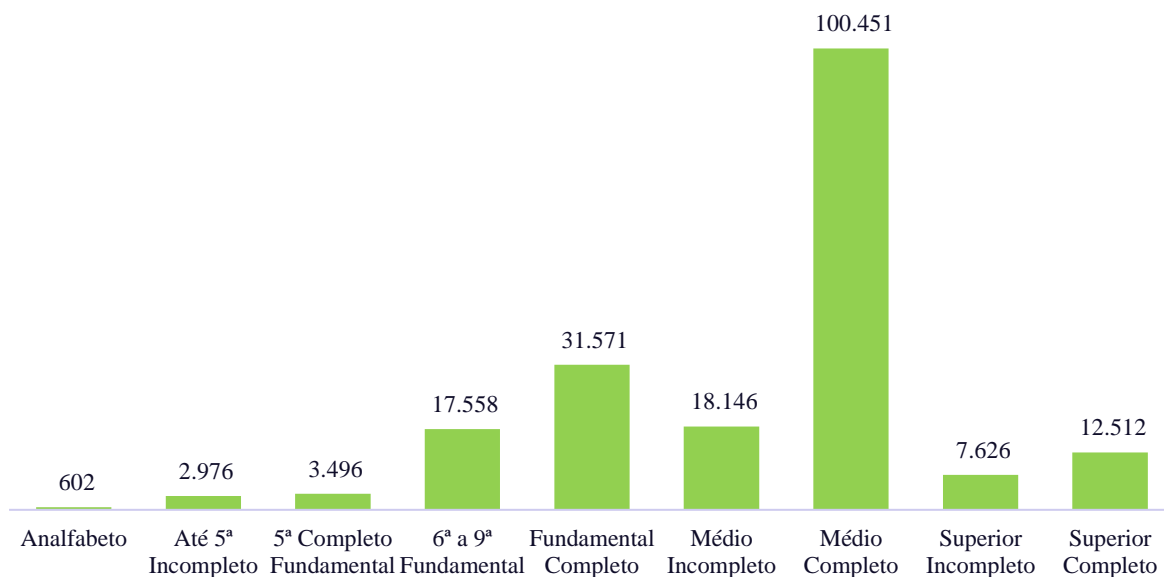
Gráfico 13 - Gênero no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019.



Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

O gráfico 13 mostra que o setor de alojamento é composto por um número maior de pessoas do gênero feminino do que masculino. Isto mostra o grau de inserção da mulher, neste setor, como trabalhadora. Com o gráfico a seguir, pode-se observar o grau instrução apresentada pela mão de obra desse setor.

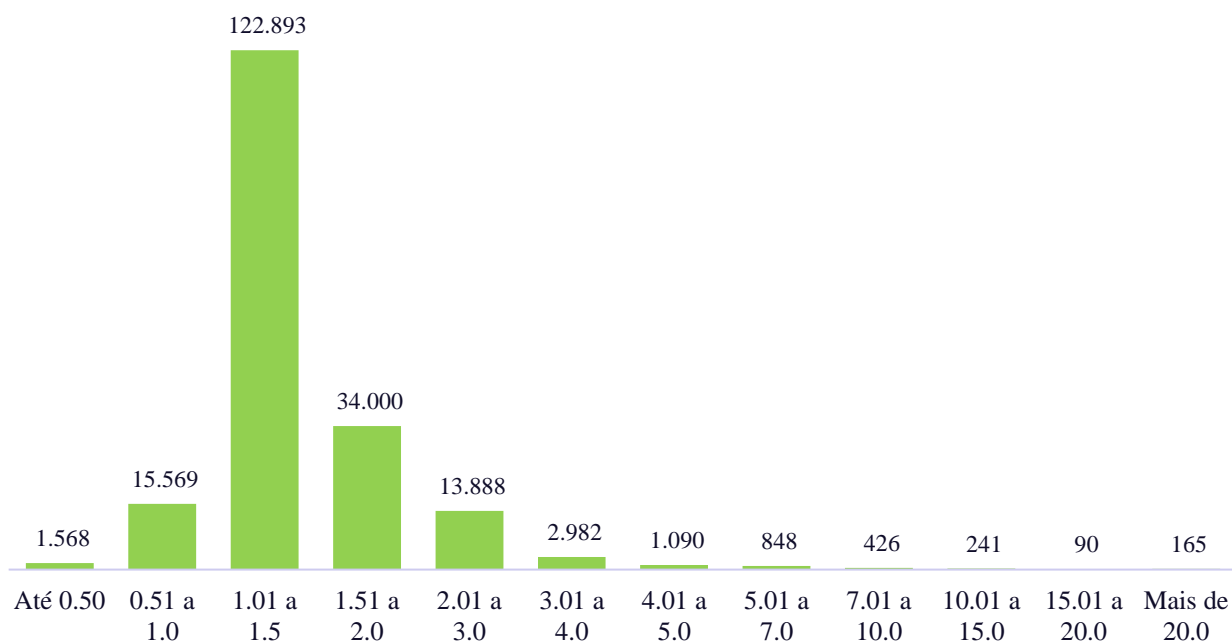
Gráfico 14 - Grau de instrução no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019.



Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

Ao se verificar que a maior concentração dos trabalhadores do setor de alojamento possui somente o ensino médio (gráfico 14). Assim, compreende-se porque da faixa salarial, neste setor e no comércio varejista, fica apenas entre 1 e 1,5 salários mínimos (gráfico 15).

Gráfico 15 - Faixa salarial no setor de alojamento e demais 01/2015 a 09/2019, por salário mínimo



Fonte: Adaptado de MTE (RAIS/CAGED, 2019)

Mesmo entendendo que o fato de se ter um diploma de curso superior não garante emprego é notório que isto concede ao trabalhador certa vantagem salarial. “Um trabalhador com ensino superior completo recebe, em média, 5,7 vezes o rendimento de um brasileiro com até um ano de estudo” (GERBELLI, 2018, web). Com isso, o gráfico 15 traz um olhar mais criterioso com relação a necessidade de se oportunizar ao trabalhador melhores condições de acesso ao ensino, para que o mesmo possa almejar melhorias na sua qualidade de vida, alferindo melhores salários.

5.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS – COMÉRCIO E SERVIÇOS

Desde 1946, o SENAC é o principal agente de educação profissional voltado para o Comércio de Bens, Serviços e Turismo do País, está presente em mais de 1.800 municípios, de Norte a Sul do Brasil, onde mantém infraestrutura de ponta composta por mais de 600 unidades escolares, empresas pedagógicas e unidades móveis. Seu portfólio contempla cursos presenciais e a distância, em diversas áreas do conhecimento, que vão da Formação Inicial e Continuada à Pós-graduação e permitem ao aluno planejar sua carreira profissional em uma perspectiva de educação continuada.

Dentre os diversos cursos oferecidos pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio) os que mais se destacam são (i) Cursos Livres: Ações eficazes em vendas, Comportamento do consumidor, Endomarketing, Estratégias de negociação, Gerência de lojas, Matemática comercial, Operador de caixa, Representante comercial e Vendedor; (ii) Cursos técnicos: Técnico em Transações Imobiliárias e Graduação de Tecnologia em Gestão Comercial.

De acordo com o estudo realizado nas duas áreas, de comércio varejista e de serviços de alojamento (hotelaria de negócios), essas áreas possuem um índice de admissão e representatividade superior na economia de cidade de Joinville. Por estas áreas serem tão influenciadas na economia de Joinville, foi feito um levantamento dos cursos ideias que poderão ser ofertados pelo governo, no ramo de comércio e varejista, tais como os cursos de (i) técnico em vendas, (ii) técnico em logística, (iii) aprendizagem em comércio e varejo. Já no ramo de serviços de alojamento, os cursos ideias a serem ofertados seria, (i) cursos de recepção, (ii) inglês avançado e outras línguas (mandarim, alemão, francês ...), (iii) administração e curso de hotelaria e turismo, onde pode-se tratar na gestão de alimentos e bebidas, gestão de qualidade e administração de acomodação. Em um levantamento, foi constatado que alguns sindicatos já propõe os cursos de camareira, garçom e entre outros cursos no ramo, diretamente as empresas filiadas do ramo de hotelaria, mas seria interessante propor aos alunos do novo modelo de ensino médio essas formações para já saírem da instituição com alguma qualificação no currículo.

Conforme o estudo realizado constatou-se que os subsetores de comércio varejista e serviços de alojamento possuem maior rotatividade de empregos logo, sendo ideal para o primeiro emprego de um jovem recém-formado no ensino médio. Com essas duas formações realizadas em um único momento,

sua inserção no mercado de trabalho será muito mais efetiva ao invés de uma separada da outra, também sua remuneração já será diferente da apresentação no presente estudo.

6 SAÚDE

As cidades são consideradas como espaços de produção e de concentração com complexas infraestruturas, que constituem espaços onde a sociedade se encontra mais vulnerável a perdas de variados processos ou se transforma em espaço de riscos. Conforme Castro; Peixoto; Rio (2005, *web*) ``[...] esse risco pode ocorrer em função da ocupação inadequada e de processos produtivos, tecnológicos, sociais e "naturais", que determinam situações de perdas``. Portanto, a apropriação e o uso dos recursos naturais, através de processos produtivos e a dinâmica dos processos tanto naturais como sociais tendem a gerar riscos à sociedade.

As cidades são as regiões do planeta com maior densidade demográfica com os mais variados tipos de problemas ambientais. A periferia das cidades são áreas com alta densidade populacional e oferecem condições deficientes de higiene, abastecimento de água, esgotamento sanitário e de deposição de resíduos sólidos.

A história da saúde pública e preventiva no Brasil tem sido marcada por reorganizações administrativas e edições de muitas normas. Da instalação da colônia até a década de hoje, as ações eram desenvolvidas sem significativa organização institucional. A partir daí iniciou-se uma série de transformações, ou melhor, foram criados e extintos diversos órgãos de prevenção e controle de doenças, culminando, em 1991, com a criação da Fundação Nacional de Saúde. No que concerne à saúde preventiva, ao longo de toda a existência, o Brasil enfrentou diversas dificuldades institucionais e administrativas decorrentes do limitado desenvolvimento científico, tecnológico e industrial, bem como pela expansão da assistência médica, atrelada à lógica do mercado. Mas, também, principalmente, pelo lento processo de formação de uma consciência dos direitos de cidadania (FUNASA, 2017, *web*).

O conceito de saúde precisa ser pensado não apenas do ponto de vista de doenças, mas nos aspectos econômicos, políticos e históricos, da qualidade de vida e das necessidades básicas, seus valores, crenças, direitos, deveres e das suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive. Nessa forma de conceber saúde, o foco das ações se desloca efetivamente da doença e se volta para a vida do indivíduo e da comunidade, busca-se modificar as condições de vida para que sejam dignas e adequadas, estimulam-se as tomadas de decisões, individuais e coletivas, investindo no sentido de que sejam favoráveis à saúde e à qualidade de vida das pessoas e comunidades.

A análise atenta da história e do desenvolvimento do setor saúde demonstra que não é recente a crise do modelo de atenção centrado na cura das doenças, super especializado, mas as propostas oriundas dessas críticas, especialmente as voltadas para o desenvolvimento do primeiro nível de atenção ou da atenção primária, têm seu surgimento atrelado às crises do sistema capitalista e aos elevados gastos sociais em saúde (AROUCA, 1975, *web*).

Assim as condições de saúde e de bem-estar da população podem ser entendidas como grandes recursos para o desenvolvimento socioeconômico do indivíduo e da comunidade. A saúde no Brasil se divide hoje em pública e suplementar, a saúde pública está estruturada dentro do Sistema Único de Saúde, mais conhecido como SUS, já a saúde suplementar é a saúde privada, que compreende os planos de saúde. Atualmente maioria dos brasileiros dependem exclusivamente do SUS, o restante da população utiliza a saúde privada. Conforme os indicadores básicos da saúde do Brasil,

[...] A saúde é um estado dinâmico dependente da integração de fatores comportamentais, ambientais e sociais, mais recentemente a mensuração desse estado passou a incorporar indicadores sobre condições de vida, acesso a serviços de saúde e qualidade da atenção primária (OPAS, 2002, p. 12).

O grupo de Indicadores e Dados Básicos reúne um vasto conjunto de indicadores demográficos, socioeconômicos, de mortalidade e fatores de risco, além de estatísticas sobre recursos e cobertura de serviços. Esses indicadores englobam diversos aspectos determinantes do estado de saúde do país e de diferentes grupos populacionais (mulheres, crianças, recém-nascidos e idosos, etc). Em geral, atribuíam-se maior nível de saúde às sociedades com menor número de doenças e mortes, a taxa de mortalidade infantil é um exemplo clássico, pelo qual se atribui melhores condições de saúde a populações com menores taxas de mortalidade, “As primeiras metodologias de mensuração do estado de saúde da população estavam integralmente baseadas em indicadores de mortalidade e de morbidade” (PEREIRA, 2003, p. 54).

A deficiência de recursos de saúde apontada é outro dado preocupante, pois demonstra que na maioria das cidades não há recursos para financiar uma infraestrutura de saúde adequada à prestação de assistência mais complexa e especializada e com profissionais de saúde qualificados. Nas últimas décadas, a demanda por profissionais com conhecimento e habilidades especializados vem crescendo, na área da saúde, essas competências são cada vez mais desejadas não só porque novas tecnologias têm aumentado a complexidade da assistência, mas também porque o novo modelo da atenção básica, fundamentado no PSF, “[...] requer profissionais capacitados para planejar, tomar decisões e atuar, de maneira resolutiva e criativa” (CAETANO;DAIN, 2002, p. 11).

Disso decorre a importante reflexão de que as políticas públicas precisam estar voltadas não somente para incrementar a infraestrutura da saúde, mas também para promover a qualificação de profissionais de saúde para o desenvolvimento de competências alinhadas ao modelo de atenção básica do município. Isso implica rever o processo de formação acadêmica do profissional de saúde, “definindo o perfil profissional mais adequado nos currículos de graduação” (CAMPOS; AGUIAR; OLIVEIRA,2002, p. 47).

Referência em qualidade de vida no Brasil, Joinville possui a atenção à saúde no município organizada em níveis diferentes de atenção, seguindo padrões determinados pela OMS, segundo os quais os serviços de saúde devem ser agrupados de acordo com a complexidade das ações necessárias para promover, restaurar ou manter a saúde da população. Joinville possui em sua rede de atenção à saúde um hospital público 100% municipal, o Hospital São José (HSJ). A unidade hoje é referência em alta complexidade hospitalar para a 22ª Regional de Saúde, que compreende os municípios de Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul, Araquari, Balneário Barra do Sul, São João do Itaperiú, Barra Velha e Joinville.

Além do Hospital São José, a rede hospitalar em Joinville é composta por outros sete hospitais, totalizando oito unidades de alta complexidade no município. Ao todo são: quatro hospitais públicos (um municipal e três estaduais), um filantrópico e três privados.

a) Saneamento básico geral

Atualmente, metade da população mundial vive nas cidades, e o mundo está se tornando mais urbano, gerando verdadeiras metrópoles dotadas de precária infraestrutura. “Até o ano 2025, essa proporção chegará aos 60%, compreendendo cerca de 5 bilhões de pessoas” (MORAIS; JORDÃO, 2002, p.272). O crescimento rápido da população urbana traz sérios problemas ao meio ambiente, com o acúmulo de dejetos de toda espécie, resultantes do desenfreado consumo de material e recursos naturais, sobrecarregando o meio ambiente o que, direta ou indiretamente, vai afetar a grande maioria dos habitantes.

As questões referentes a impactos ambientais com consequências diretas ou indiretas na saúde das populações passam pela disponibilidade do fornecimento de serviços como: água de boa qualidade, saneamento básico, controle epidemiológico e educação entre outras necessidades. Além disso, estudos indicam que “os investimentos em educação, transporte, destino dos resíduos, cultura, esporte e lazer, e qualidade ambiental geram resultados positivos diretos mais duradouros na saúde do que aqueles propiciados pela prestação de serviços assistenciais” (BRASIL, 2007, p.18). Portanto, dentre os problemas ambientais urbanos, o aspecto sanitário tem sido um dos maiores desafios para a administração pública e para a sociedade, uma vez que tem ligação direta com todas as demais atividades de atendimento ao público, implicando diretamente a saúde e o bem-estar social.

Conforme Tucci (2002) Estima-se que cerca de 80% de todas as doenças humanas estejam relacionadas, direta ou indiretamente, à água não tratada, ao saneamento precário e à falta de conhecimentos e informações básicas de higiene e dos mecanismos das doenças. Para o autor, a urbanização implica em duas atividades conflitantes: (i) o aumento da demanda de água com qualidade, (ii) degradação dos mananciais urbanos por contaminação dos resíduos urbanos e industriais”

Tratamento de esgoto

A qualidade de vida de uma comunidade está diretamente associada às condições de moradia e acesso a equipamentos de infraestrutura públicos que garantam saúde na sua integralidade. Nesse sentido, o aumento do índice de saneamento básico que é responsabilidade do poder público municipal, diminui o acesso e exposição da população à doenças, o que contribui diretamente na prevenção à saúde, quando uma comunidade está diretamente submetida à falta de saneamento, este impacto é diretamente repassado futuramente aos custos de saúde pública que esta comunidade terá no futuro. Segundo Alves (2017, web), a professora do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília (UnB), em entrevista ao Jornal Correio Braziliense, “cada R\$1,00 investido em saneamento básico, se economiza R\$4,00 em saúde”.

Tratamento de água em Joinville/SC

Em Joinville a empresa responsável pelo tratamento e distribuição de água potável, além da coleta e tratamento de esgoto do município é a Companhia Águas de Joinville que se configura como uma empresa pública de saneamento básico da prefeitura municipal da cidade. Criada em 2005, a Companhia Águas de Joinville faz a gestão de duas estações de tratamento de água (ETAs), quatro estações de tratamento de esgoto (ETEs), 13 reservatórios e sete unidades de atendimento (COMPANHIA ÁGUA DE JOINVILLE, 2019), conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 9 - ETA Cubatão | Estação de Tratamento de Água



Fonte: Companhia Águas de Joinville (2019)

Figura 10 - ETE Espinheiros | Estação de Tratamento de Esgoto



Fonte: Companhia Águas de Joinville (2019)

b) Saneamento básico atual em Joinville – SC

Nos últimos anos o município de Joinville tem percebido a necessidade de se promover investimentos visando a ampliação da rede de tratamento de esgoto.

No ano de 2017, Joinville caiu no ranking de saneamento entre as 100 maiores cidades do país, o que representa um alerta. Tal índice é produto do número baixo de novas ligações de esgoto, que resulta no atual índice pequeno de cobertura de toda cidade. Do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento demonstram que 70,1% da população de Joinville não tem acesso ao tratamento de esgoto, sendo que 24.776,40 m³ do esgoto coletado na cidade não passa por tratamento. Já no ranking das 100 cidades mais populosas do país, a cidade ocupa a 75ª posição. O estudo leva em conta a cobertura dos serviços de água e esgoto, a ampliação das redes, a proporção dos investimentos em relação à receita, as perdas de água, entre outros indicadores. De acordo com a presidente da Companhia Águas de Joinville tanto o acesso da população quanto a posição da cidade no ranking devem melhorar com o início da operação da nova ETE do Jarivatuba. O correto tratamento de esgoto e incentivo em saneamento básico, além de ajudar o meio ambiente, diminui a incidência de doenças à população (FLORÊNCIO, 2019, web).

Visando traçar um diagnóstico das condições de saúde pública das comunidades com maior vulnerabilidade social do município de Joinville, no dia 06 de junho de 2019, foi feita uma visita na Ilha do Morro do Amaral e no Parque Joinville, envolvendo a região sul e norte do município. No diz respeito a Ilha do Morro do Amaral, a partir de 2014 “o local foi transformado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ilha Morro do Amaral. Com quatro sítios arqueológicos, igreja tombada como patrimônio histórico, ela é mais antiga de Joinville” (QUARINIRI, 2017, web). O Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral foi criado por decreto municipal em 1989 e localiza-se às margens da baía da Babitonga, na saída da lagoa do Saguauçu (QUARINIRI, 2017). “Antes mesmo da Colônia Dona Francisca surgir, segundo historiadores, já havia moradores na comunidade, hoje chamada de Morro do Amaral. O nome Morro do Amaral faz referência à família Amaral, que na década de 1930 vivia ali e era dona das terras” (OCPNEWS, 2017, web). Apesar de ter sido transformado em uma reserva de desenvolvimento sustentável, a figura 11 mostra certa fragilidade neste sentido, observando que há esgoto doméstico não tratado sendo jogado diretamente na baía.

Figura 11 - Ilha do Morro do Amaral – vista geral



Fonte: Visita de campo realizada no dia 06/07/2019

Observando a figura 11, é perceptível o descaso com o meio ambiente, tendo em vista o esgoto a céu aberto, despejando seus dejetos constantemente. Ou seja, não se percebe nenhum programa efetivo e estruturado que colabore com o desenvolvimento sustentável para a localidade. Toda a estrutura que se apresenta é bastante incipiente em habitações existentes e utilizações de instalações de esgoto irregular.



Figura 12 - Ilha do Morro do Amaral

Fonte: Visita de campo realizada no dia 06/07/2019

Além da falta de esgoto, também pode-se notar a questão do lixo, como mostra a figura 12, que é exposto nos terrenos próximas as residências, sem nenhum cuidado ou preocupação com a saúde da população local.

Figura 13 - Parque Joinville - Rio de ferro



Fonte:Visita de campo realizada no dia 06/07/2019

Na comunidade do Parque Joinville-Rio do ferro, localizado no bairro Aventureiro, não é diferente do que acontece na Ilha do Morro do Amaral, os serviços básicos como o saneamento e lixo são bem precários(Figura 13).

c) Atendimento na saúde

Joinville só perde para Campinas em gasto per capita municipal com saúde entre 41 municípios do País com mais de 500 mil habitantes. O estudo do Conselho Federal de Medicina, com base em dados de 2017, apontou uma despesa de R\$ 750 por morador na cidade de Santa Catarina, em investimento da prefeitura. Em Joinville, a Prefeitura mantém um hospital, o São José, onde são investidos 34% dos recursos municipais (SAAVEDRA,2019c).

A falta de cuidados com a saúde e a não realização de exames periódicos acabam causando sérios transtornos para o ser humano. Segundo o BlogSaúde (2014), um aspecto bastante surpreendente é que 72% das causas de mortes no Brasil, geralmente são atribuídas em função de doenças crônicas não transmissíveis. Essas doenças estão associadas relacionadas a fatores de risco como: tabagismo, consumo abusivo de álcool, excesso de peso, níveis elevados de colesterol, entre outras coisas. As principais doenças são as seguintes: (i) Depressão; (ii) Obesidade; (iii) Hipertensão arterial; (iv) Diabetes; (v) Asma; (vi) Acidente Vascular Cerebral ; (vii) doenças crônica de coluna e outras.

d) Leitos Hospitalar

Dados realizados, a saúde teve um avanço em 2018 como o aumento de novos leitos, abertura da Unidade de Apoio a Emergência no Hospital Celso Ramos, a abertura do Ambulatório de atendimento pré-natal de alto risco na Maternidade Dona Catarina Kuss, em Mafra, aquisição de novos equipamentos: aparelho de Raios-X, aparelho de videoendoscopia, autoclaves e incubadoras. Conforme o Governo do estado de Santa Catarina (2018, *web*), “Aconteceu a redução de tempo de espera e otimização do atendimento dos pacientes desde a sua entrada na Emergência Geral até a transferência para a unidade de internação em 16,7%, ou seja, passou de 80 para 66 horas”.

Tabela 7 - Dados referentes às unidades presentes em cada cidade

Cidades	Hospital Estadual	Hospital Municipal	Hospital Privado	UBS	UPA
Araquari	0	0	0	4	0
Balneário Barra do Sul	0	0	0	4	0
Barra Velha	0	0	0	5	2
Garuva	0	0	0	4	0
Itapoá	0	0	0	4	1
Joinville	3	2	2	57	7

São Francisco do Sul	0	0	0	13	3
São João do Itaperiú	0	0	0	4	0

Fonte: Adaptado de Info Saúde, Guiamais, Secretaria do Estado da Saúde, Governo do Estado de Santa Catarina e Vigilância de Santa Catarina.

Como se pode observar, na tabela 7, Joinville é o principal de saúde na região, dando suporte aos demais municípios em seu entorno. “A expansão dos serviços públicos e privados de saúde de Joinville continua em 2019, com o segmento perto de contar com 12 mil profissionais. [...] Em outra comparação, a construção civil não chega a empregar 7 mil pessoas, hoje em Joinville” (SAAVEDRA, 2019b, web).

e) Joinville terá a maior estação de tratamento de esgoto de SC

Conforme Florêncio (2019) relata que nos próximos meses, a Companhia Águas de Joinville vai inaugurar a maior Estação de Tratamento de Esgoto de Santa Catarina. Com capacidade de tratar 600 mil litros por segundo, a unidade está sendo construída no bairro Jarivatuba (Figura 14), e deve começar a operar com capacidade parcial em outubro deste ano. O complexo é responsável pelo tratamento de 90% do esgoto sanitário gerado em Joinville, que hoje tem 34% das residências ligadas à rede.



Figura 14 - ETEJarivatuba vai tratar 90% dos resíduos coletados em Joinville

Fonte: Florêncio (2019)

Os principais benefícios da nova estação deverão ser sentidos pela população dos bairros próximos, com a diminuição do mau cheiro, e ainda pelo meio ambiente, porque será possível ter mais

controle durante todo o procedimento. A ETE utilizada atualmente está ativa há três décadas e com a capacidade operacional já no limite. Por ser um procedimento que depende diretamente do “trabalho” de microorganismos gerados pela decomposição, o controle do efluente é menor, se comparado à nova estação. A antiga unidade será desativada assim que a nova começar a operar.

6.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS - SAÚDE

A partir da análise de que a qualidade de vida e de saúde da população dependem das condições básicas de infraestrutura não só do domicílio, como do ambiente urbano como um todo, pode-se interpretar que o risco ambiental depende, também, das diferentes formas de percepção individual ou coletiva. Dessa forma, a percepção do ambiente está condicionada, entre outros fatores, às diferentes condições de vida do ser humano o que reflete na condição de saúde. Portanto, além da consideração da percepção dos moradores de uma cidade, torna-se imprescindível a percepção dos gestores públicos quanto aos problemas ambientais urbanos e sua vinculação com a saúde da população, para que se tomem medidas a respeito.

De acordo com a nova visão dos programas de políticas públicas de saúde, as quais têm exigido a contemplação do indivíduo como um todo, a consideração da subjetividade para as análises na área da saúde tem sido cada vez mais necessária como ferramenta efetiva para subsidiar estratégias de ação de forma multidisciplinar. De acordo com Hollander; Staatseen (2003, p. 62), “a saúde ambiental deve ser parte de uma abordagem integrada, para as áreas urbanas desfavorecidas, incorporando políticas sobre aspectos socioeconômicos, geográficos e ambientais dos bairros”.

A saúde, o saneamento e a percepção dos riscos ambientais urbanos estão diretamente interligados, no entanto, a interface no tratamento desses temas ainda tem longos caminhos a percorrer para produzir resultados concretos. Os caminhos a percorrer não depende direta ou indiretamente ao todo, mais sim na percepção de cada cidadão da saúde do meio em que vive. Os fatores responsáveis para efetivar a saúde adequada a todos está diretamente ligada a serem resolvidos em qualquer estado ou município. O dever de saúde está ligado ao meio em que vive, cada pessoa tem o direito de intervir ao caso não estar efetivamente correto ao seu ver. Isso decorre de importantes reconhecimentos, em meio de leis e fiscalizações para que a saúde não decorrer ao estado do caos.

REFERÊNCIAS

ACIJ – Associação Empresarial de Joinville. **Joinville possui 5% do efetivo da Polícia Civil.** Disponível em: <http://www.acij.com.br/noticias/joinville-policia-civil-efetivo/>. Acesso em 06/09/2019.

AROUCA, A. S. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva.** Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1975. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/livro/dilema-preventivista-contribuicao-para-compreensao-e-critica-da-medicina-preventiva-o>> Acesso em: 20 de jun. 2019.

BLOGSAÚDE - Ministério da Saúde. **57,4 milhões de brasileiros têm pelo menos uma doença crônica,** 16/12/2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/34861-57-4-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>. Acesso em: 16/12/2019.

BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento.** 3ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007.

BRASIL - Ministério Da Justiça Departamento De Polícia Federal. **PORTARIA Nº 3.233, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2012.** Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_24057336_PORTARIA_N_3233_DE_10_DE_DEZEMBRO_DE_2012.aspx. Acesso em: 20/01/2020

BRASIL, Aldo (Ed.). **Relembre um pouco da história da escola estadual mais antiga de Joinville,** 2018. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/relembre-um-pouco-da-historia-da-escola-estadual-mais-antiga-de-joinville>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CAETANO, R; DAIN, S. **O Programa de Saúde da Família e a reestruturação da atenção básica à saúde nos grandes centros urbanos.** Physis; Revista da Saúde Coletiva, vol.12 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312002000100002. Acesso em: 16/12/2019.

CALDAS, Joana. **Joinville é 5ª cidade do Brasil que mais criou empregos formais em 2018, diz Caged,** 23/01/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/01/23/joinville-e-5a-cidade-do-brasil-que-mais-criou-empregos-formais-em-2018-diz-caged.ghtml>. Acesso em: 14/09/2019.

CAMPOS, F. E. De; AGUIAR R. A. T. de; OLIVEIRA, V. B. de. **O desafio do Programa de Saúde da Família nas grandes capitais brasileiras.** Physis; Revista de Saúde Coletiva, vol.12, n.1, Rio de Janeiro, 2002, p. 47-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-3312002000100004&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 16/12/2019.

CASTRO, C. M. de; PEIXOTO, M. N. de O; RIO, G. A. P. do. **Riscos Ambientais e Geografia: Conceituações, Abordagens e Escalas.** UFRJ, 2005. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_2005/Anuario_2005_11_30.pdf>. Acesso em 05 de jun. 2019.

CLICRBS. **Caminhos da segurança.** Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/an_caminhosseguranca/index.html. Acesso em: 17/08/2019.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **ALI - Agentes Locais de Inovação.** Disponível em: <http://cnpq.br/apresentacao-ali/>. Acesso em: 14/12/2019.

COMPANHIA ÁGUAS DE JOINVILLE. **História.** Disponível em: <<https://www.aguasdejoinville.com.br/?servico=historia>>. Acesso em: 20 /06/ 2019.

DEBONA, Darci. **Joinville, Chapecó e São José estão entre as 20 cidades que mais geraram empregos no país: Indústria e serviços lideram vagas. Construção também tem bons números e comércio está fraco**, 19/10/2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/joinville-chapeco-e-sao-jose-estao-entre-as-20-cidades-que-mais-geraram-empregos-no-pais>. Acesso em: 06/11/2019.

ENGETELES. **Tudo que você precisa saber sobre indústria 4.0**. Disponível em: <https://engeteles.com.br/industria-4-0/>. Acesso em: 13/11/2019.

FGV-Fundação Getúlio Vargas. **Educação Executiva. Escolaridade é essencial para o sucesso no mercado de trabalho**, 2 de Maio de 2016. Disponível em: <https://www.ibe.edu.br/44986/>. Acesso em: 16 nov.2019.

FLORÊNCIO, Gabriela. **Joinville terá a maior estação de tratamento de esgoto de SC**, 03/08/2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/joinville-tera-a-maior-estacao-de-tratamento-de-esgoto-de-sc>. Acesso em: 16/12/2019.

FUNASA – Fundação Nacional da Saúde - **Cronologia Histórica da Saúde Pública: Uma Visão Histórica da Saúde Brasileira**. Ministério da saúde. Brasil, 07/08/2017. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br:8080/cronologia-historica-da-saude-publica> Acesso em: 15/06/2019.

GERBELLI, Luiz Guilherme. **Crise faz crescer diferença salarial por anos de estudo: Renda de quem tem ensino superior é em média 5,7 vezes a de quem não estudou**, 11/08/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/11/crise-faz-crescer-diferenca-salarial-por-anos-de-estudo.ghtml>. Acesso em; 09/11/2019.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Notícias saúde: Modernização, gestão e regionalização garantem avanços para a Saúde de Santa Catarina**. Santa Catarina, Brasil. 2018.

HOLLANDER, A.E.M; STAATSEN, B. A. M. Health, environment and quality of life: an epidemiological perspective on urban development. *In: Landscape and Urban Planning*. 2003, p.62.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: trabalho e rendimentos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/panorama>. Acesso em: 19/11/2019a.

_____. **IBGE Cidades: Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2017&indicador=47001>. Acesso em: 19/09/2019b.

_____. **Ensino básico-Matrículas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/pesquisa/13/78117>. Acesso em: 16/12/2019c.

_____. **CNAE – Subclasses 2.3 – Alojamento e Alimentação**. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&versao=10&versao=7&secao=I>. Acesso em: 16/12/2019d.

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. **IFSC é referência no incentivo ao empreendedorismo e ações inovadoras em Santa Catarina**, 22 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://canoinhas.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1442:2019-02-22-19-39-15&catid=44:noticias&Itemid=134. Acesso em: 16/12/2019.

INOVAPARQ. **Onde Estamos**. Disponível em: <https://inovaparq.com.br/onde-estamos/>. Acesso em: 09/10/2019.

JORNAL RETRÔ (Ed.). **Revolução no ensino**. Disponível em: <http://www.jornalretro.com/edicoes/17/historia-ao-vivo.html>. Acesso em: 14 set. 2019.

LIMA, Mariana; WOLF, Giovanna; CAPELAS, Bruno. **Polo Industrial, Joinville ganha nova força com cena de startups**, publicado em: 24/04/2019. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,polo-industrial-de-joinville-alimenta-cena-de-startups-local,70002801651> Acesso em: 26/10/ 2019.

LOETZ, Claudio. **Potencial de consumo em Joinville cresce R\$ 2 bilhões**, 13/05/2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/loetz/potencial-de-consumo-em-joinville-cresce-r-2-bilhoes>. Acesso em: 11/09/2019.

MARTENDAL, Luan. **Em dez anos, número de microempresas em Joinville salta de 86 para mais de 28 mil**.12/01/2019a. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-dez-anos-numero-de-microempresas-em-joinville-salta-de-86-para-mais-de-28-mil>> Acesso em 14 set. 2019a.

MARTENDAL, Luan. **Joinville tem 5,2 mil crianças à espera de vagas em creches**. Joinville: NSC Total, abr. 2019b. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/joinville-tem-52-mil-criancas-a-espera-de-vagas-em-creches>>. Acesso em: 08/06/2019b.

MDIC - Ministério da Economia Indústria, Comércio Exterior E Serviços. **Exportações, Importações e Balança Comercial - Município: SC-Joinville**. Disponível em:<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=4209102>. Acesso em: 14/12/2019.

MORAES, Alexandre de (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. - 45ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORAIS, L. D. S. de; JORDÃO, B. Q. **Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana**. São Paulo: Rev. Saúde Pública, vol.36, n.3,2002, p.370–374. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000300018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16/12/2019.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município**.Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php> - Acesso em: 31/08/2019.

_____. Rais/CAGED. Disponível em: pdet.mte.gov.br. acesso em: 05/12/2019.

MUNDO RH. **Como Santa Catarina desenvolve o setor de inovação e empreendedorismo**, 28 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.mundorh.com.br/como-santa-catarina-desenvolve-o-setor-de-inovacao-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 16/12/2019.

NUNES, Maria Helena; MORAES, Mario Cesar Barreto. **Gestão Estratégica das Instituições de Educação Superior Presenciais de Joinville: Uma Análise das Convergências**. XVII Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – Programa de Pós-graduação em administração – UCS, 9 e 10 de novembro de 2018. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xviiimostrappga/paper/viewFile/6008/2021>. Acesso em: 19/09/2019.

OCPNEWS.**Belezas da ilha do Morro do Amaral merecem maior atenção**. Jaraguá do Sul, 28/11/2017. Disponível em: <https://ocp.news/geral/belezas-da-ilha-do-morro-do-amaral-merecem-maioratencao>. Acesso em: 14/09/2019.

OPAS - Organização Pan-americana de Saúde. Rede Internacional de Informações para a Saúde. *In: Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações*. Rede Internacional de Informações para a Saúde - Ripsa. Brasília: OPAS; 2002.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. **Crise e perspectivas para a economia brasileira**.Estud. av. vol.31 no.89 São Paulo jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890013>. Acesso em: 14/09/2019.

PEREIRA M. G. Principais indicadores de saúde. *In: Pereira M. G. Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2003. p.54-61.

PMJ - Prefeitura Municipal de Joinville. Secretaria de Educação de Joinville Orgs. **Experiências do cotidiano na educação infantil em Joinville: projetos institucionais / E86 – Joinville, SC: Editora da Univille, 2013.**

PMJ – Prefeitura Municipal de Joinville. **Cidade em Dados, 2018.** Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Joinville-Cidade-em-Dados-2018-Promo%C3%A7%C3%A3o-Econ%C3%B4mica.pdf>> Acesso em 14 set. 2019.

POLÍCIA CIVIL. **02ª DRP - JOINVILLE.** Disponível em <http://www.pc.sc.gov.br/informacoes/enderecos/23-joinville-02-drp>. Acesso em: 24/08/2019.

POLÍCIA FEDERAL. **Superintendência Regional em Santa Catarina.** Disponível em <http://www.pf.gov.br/institucional/unidades/superintendencias-e-delegacias/santa-catarina>. Acesso em 24/08/2019.

POLÍCIA MILITAR. **Pesquisa por unidades: polícia militar de Santa Catarina.** Disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br/unidades>. Acesso em: 24/08/2019a

_____. **Estrutura institucional.** Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/paginas/estrutura-institucional> Acesso em: 24/08/2019b

POLITIZE. **Polícia Militar: entenda a sua atuação em 7 perguntas.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/policia-militar/>. Acesso em: 14/09/2019.

QEDU. **Matrículas e Infraestrutura.** Disponível em: https://www.qedu.org.br/cidade/728-joinville/censo-escolar?year=2018&localization=0&dependence=3&education_stage=0&item=matriculas. Acesso em: 06 jul. 2019.

QUARINIRI, Sabrina. **Ilha Morro do Amaral: a comunidade mais antiga de Joinville,** 07/07/2017. Disponível em: <<https://www.agorajoinville.com.br/noticia/147/ilha-morro-do-amaral-a-comunidade-mais-antiga-de-joinville.html>>. Acesso em 24 de ago. 2019.

REVISTA BUSINESS. **Joinville Convention Bureau celebra resultados e segue com ações inovadoras em 2019,** 11 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://revistabusiness.com.br/mercado/joinville-convention-bureau-celebra-resultados-e-segue-com-acoes-inovadoras-em-2019/>. Acesso em: 20/01/2020.

SAAVEDRA, Jefferson. **Joinville tem saldo positivo de empregos, mas não recupera patamar anterior à crise,** 21/10/2019a. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/joinville-tem-saldo-positivo-de-empregos-mas-nao-recupera-patamar-anterior-a#>>. Acesso em: 16 /11.2019a.

SAAVEDRA, Jefferson. **Em expansão, saúde já emprega quase 12 mil em Joinville,** 17/11/2019b. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/em-expansao-saude-ja-emprega-quase-12-mil-em-joinville>. Acesso em: 09/11/2019b.

SAAVEDRA, Jefferson. **Joinville é a segunda cidade do país com maior investimento na saúde,** 22/01/2019c. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/joinville-e-a-segunda-cidade-do-pais-com-maior-investimento-na-saude>. Acesso em: 16/12/2019c.

SALÁRIO – Por Nathalia. **Lojista (comércio Varejista) - Salário 2020 - Joinville, SC -** 02 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/lojista-comercio-varejista-cbo-141410/joinville-sc/>. Acesso em: 06/01/2020.

SENADO NOTÍCIAS. **Proposta determina número mínimo de policiais em atividade por habitante.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/01/26/proposta-determina-numero-minimo-de-policiais-em-atividade-por-habitante>. Acesso em: 14/09/2019

SSP/SC - Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Diretoria de Segurança Cidadã – DISC.** Disponível em:<http://www.ssp.sc.gov.br/disc/index.php/pol-com/consegs?start=60>. Acesso em: 24/08/2019

TUCCI, C. E. M. Água no mundo urbano. *In:* REBOUÇA, A. C.; BRAGA, B; TUNDISI, J. G. (org.) **Águas doces no Brasil: Capital ecológico, uso e conservação.** 2 ed. São Paulo: Escrituras Editora. 2002.
